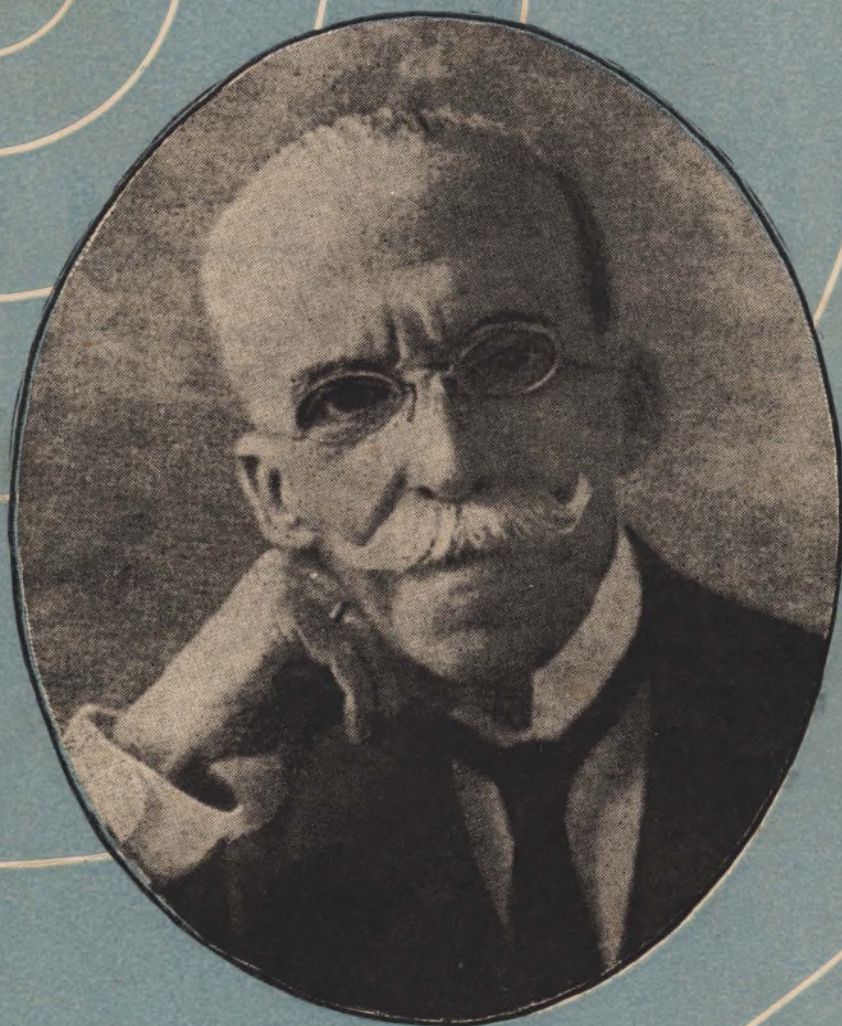


9e

1



KURIER POLSKI

ŚWIAT

—

LUDZIE

—

WYDARZENIA

W stulecie urodzin znakomitego prawnika i niezapomnianego męża stanu — sławnego Rui Barbosa, Redakcja "Kurier Polski" przyłącza się do wspaniałego hołdu, jaki składa świetlanej pamięci tego Wielkiego Przyjaciela Polski, cały naród Brazylijski.

No centenário de nascimento do egrege juriconsulto e inesquecível estadista que foi o glorioso Ruy Barbosa, a Redação de "Kurier Polski" associa-se às magníficas homenagens, que toda a Nação Brasileira presta à memória luminosa desse Grande Amigo da Polónia.

MARIANO SLIWIANY
RUA BRIGADEIRO FRANCO, 542
FONE: 4-5496
CURITIBA - PARANA'

Diretor-Responsavel :
João Hernandes Soares Martins

Redakcja	Administracja
Redação	Administração
Rua Conselheiro Crispiniano, 404 — 3º andar — sala 303	
S ã o P a u l o	B R A S I L

RUY BARBOSA, AMIGO DA POLONIA

Durante a sessão solene, realizada na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, sob a presidência do diretor da Faculdade, prof. Antonio Carneiro Leão e durante a qual foram inaugurados os bustos de Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, discursou, ao lado dos professores Americo Jacobina Lacombe, Mucio Leão e Antonio Carneiro Leão, o ministro da Polonia no Brasil, prof. W. Wrzosek, que proferiu as seguintes palavras:

— Ao se comemorar tão dignamente, nesta ilustre Casa de Ensino e de Cultura, o Centenario do inesquecível Ruy Barbosa, constitue para mim um verdadeiro privilegio poder lembrar-vos de que, já ha muitos anos, um dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Varsovia no recinto do qual são ministradas aulas aos estudantes poloneses, recebeu o nome de Ruy Barbosa...

Este fato reveste-se dos caracteristicos de um simbolo.

Simbolo da gloria do grande jurisconsulto brasileiro, cuja memoria é reverenciada pelos cultores do direito em todas as partes do mundo.

Simbolo da profunda gratidão, que a nação polonesa vota ao eminente estadista brasileiro, que fôra sincero amigo da Polonia e batalhador incansavel da Paz e da Justiça.

São notoriamente conhecidas as intervenções de Ruy Barbosa em favor da independencia da Polonia.

Na Conferencia, que pronunciou em Petropolis em 17 de Março de 1917, no Senado em 31 de Maio do mesmo ano e, sobretudo, na carta que escreveu a 18 de agosto de 1918 ao então ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Nilo Peçanha, Ruy constituiu-se em campeão da causa polonesa no Brasil.

A Sociedade Brasileiro-Polonesa de Varsovia tem o nome de Ruy Barbosa...

Hoje, quando o principal objetivo da nação e do governo da Polonia é trabalhar pelo fortalecimento da paz mundial, a memoria de Ruy Barbosa é lembrada com especial destaque.

Apesar de longinguas geograficamente, as nações brasileira e polonesa são ligadas por numerosos elos de amizade e afinidade cultural. Possam os gloriosos anniversarios, que o Brasil e a Polonia este ano celebram, o de Ruy Barbosa, jurisconsulto e estadista que o mundo inteiro admira e o de Adam Mickiewicz, nosso maior poeta e famoso tribuno da fraternidade universal dos povos, possam eles contribuir para uma maior aproximação cultural entre as nossas duas nações, a brasileira e a polonesa".

3

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1918.

Exmo. Snr. Dr. Nilo Peçanha

Pela bondade, que V. Excia. teve, de o submeter à minha apreciação, acabo de ler o projeto da nota, com que o Governo Brasileiro cogita de responder ao Governo Francês sobre o caso da Polônia, cuja independência os aliados pensam em inscrever desde já entre as condições necessárias da paz. Aplaudo a resolução do nosso Governo em adherir ao projetado acto dos aliados, que apenas sinto não possa ter mais alguma extensão.

A política aliada não podia seguir outro rumo. Tal é, pelo menos, o meu voto, há muito notoriamente dado. Nem o Governo Brasileiro poderia deixar de seguir, nesta deliberação as potencias colligadas contra a Europa Central. É uma consequência inevitavel do nosso ingresso à guerra. Será o primeiro acto da nossa comunhão nas deliberações da grande alliança. Observamos, assim, aos reclamos da humanidade, aos grandes interesses do Brasil e aos decretos, já evidentes da Providência. O Finis Poloniae está riscado pelo curso providencial dos acontecimentos. Agora começa a desenhar se no horizonte a Resurrectio Poloniae.

Congratulo-me com V. Excia. e com o Sr. Presidente da República.

Ruy Barbosa

Do Arquivo da "Casa de Ruy Barbosa" no Rio de Janeiro

O Centenario de Chopin e a amizade Polono - Brasileira



No dia 23 de Outubro o Centro Mineiro realizou por motivo da passagem do 8.º aniversário de sua existência uma "Noite Chopiniana", que teve lugar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Durante a solenidade, que foi presidida pelo Excelentíssimo Senhor Representante do Presidente da República Ministro D'Alamo Louzada, fez uso da palavra, em nome do Ministro da Polônia que se achava ausente por motivo de enfermidade o 1.º Secretário da Legação Polonesa Sr. Euzebiusz Dworkin, tendo nesta ocasião proferido a seguinte alocução:

"É-me particularmente grato poder felicitar o Centro Mineiro pela passagem do oitavo aniversário de sua gloriosa existência e, ao mesmo tempo agradecer em nome do Ministro da Polônia no Brasil, que sómente não compareceu a esta brilhante solenidade por se achar enfermo, bem como no da nossa Legação, — a tocante homenagem, que os dirigentes do Centro Mineiro houveram por bem prestar nesta ocasião à memória do nosso genial compositor — Frederico Francisco Chopin.

A nós, poloneses, os magníficos festejos chopinianos, com que a amiga nação brasileira celebrou o Centenário da morte do grande músico, são caros ao nosso coração. Comovidos, assistimos a essas manifestações de respeito e veneração aos valores permanentes da vida — à Arte, que une e aproxima os homens no culto ao Belo; e a noite de hoje é decerto uma das pérolas mais brilhantes no deslumbrante colar de festejos chopinianos, com que o Brasil honrou o atual Centenário.

Rogamos, que a nossa emoção e o nosso caloroso agradecimento sejam compreendidos como uma profunda admiração pelo desenvolvimento cultural e artístico do Brasil, pelo nível superior das comemorações, que neste Ano de Chopin aqui se realizaram. Porque o culto e o conhecimento da obra de Chopin no Brasil iguala o que

votam os seus próprios compatriotas a esse gênio.

Nós, poloneses, orgulhamo-nos de termos organizado um grandioso programa de comemorações deste Centenário, embora nos achemos numa fase de intensa reconstrução e reerguimento das ruínas, que a última guerra deixou em nossa pátria. E, se as promovemos, foi por acreditar, que o Belo constitui o patrimônio de todos os homens, por acreditar que a comunhão dos homens na Arte une e aproxima os povos, por acreditar que os verdadeiros valores humanos desconhecem as fronteiras geográficas e nacionais, por acreditar, que vultos excelsos, como o nosso Chopin e o vosso Ruy Barbosa, — filhos de suas nações, que muito deles se ufanam — integram o patrimônio espiritual de toda humanidade progressista.

Os propósitos do "Ano do Chopin" eram: levar a cultura às grandes massas do povo, unir homens de todas as nações num áto comum de respeito ao Belo, contribuindo assim para o estreitamento dos vínculos culturais, da cooperação e do intercâmbio, tão indispensáveis ao bem-estar, ao progresso e à paz duradoura da humanidade.

E tenho a certeza interpretar os sentimentos de todos os poloneses, ao afirmar, que somos muito reconhecidos à nação brasileira, amante da paz e do progresso, que

5
soube tão bem compreender os nossos objetivos e se associou tão brilhantemente às comemorações do "Ano de Chopin".

Não vos será necessário relembrar as mútuas vantagens, que os nossos dois países tiraram da aproximação resultante dos festejos chopinianos. Varsóvia conheceu e aplaudiu três jovens pianistas brasileiros, os quais visitaram a nossa pátria e disputaram com grande sucesso os prêmios do IV Concurso Internacional de Piano Chopin. Num tributo à arte Brasileira, a pianista Magdalena Tagliaferro foi eleita vice-presidente do Juri desse Certame, enquanto um ilustre representante da radiofônica brasileira era convidado a assisti-lo. Creio, que nos três últimos anos o intercâmbio Polono-Brasileiro desenvolveu-se auspiciosamente e as comemorações chopinianas hão de contribuir para um estreitamento ainda maior dos

laços culturais entre os nossos dois países tradicionalmente amigos.

A compreensão e o carinho com que este Centenário foi comemorado no Brasil constitui um fenômeno de suma importância nos dias de hoje, quando a humanidade vem de sofrer a mais terrível das guerras, porque ele nos demonstra claramente, que a cooperação pacífica dos povos, irmanados no culto aos valores máximos da vida, é mais forte do que as intrigas, que visam um novo conflito.

Ao terminar esta breve alocução, desejo aproveitar esta magna tribuna para expressar em nome dos meus compatriotas - não apenas aos dirigentes do Centro Mineiro, não apenas ao público que se acha presente - mas a todos, quantos organizaram e participaram dos festejos do ano "Ano de Chopin" no Brasil, do fundo do coração, um sincero "Obrigado".

MUNICIPIO DE ERECHIM

Rio Grande do Sul

Zaproszenie

Upoważniony przez Zarząd Towarzystwa "Rui Barbosa" w Erechim, zapraszam tą drogą wszystkich członków Towarzystwa "Rui Barbosa" oraz Rodaków bez względu na zapatrywania, zamieszkałych w Municipiach: Erechim, Getulio Vargas, Marceiino Ramos e Lagôa Vermelha na uroczystości, które odbędą się w dniu 6 listopada br. Prosimy o wzięcie czynnego udziału w mszy św. w kościele parafialnym o godz. 11-ej oraz w uroczystościach poświęcenia kamienia węgielnego pod przyszły budynek tego Towarzystwa, złotego węgla Jedności, Zgody i Postępu.

Ks TADEUSZ J. WYZYKOWSKI.

DZIEŃ POKOJU

Wkrótce po godz. 8 z dzielnicowych punktów zbiórek, wyruszyły pierwsze kolumny. Ustalonymi trasami spokojnie, składnie i bez zamieszania maszerowali robotnicy Pragi, w kierunku mostu Śląsko-Dąbrowskiego, a stąd trasą W—Z na Plac Zwycięstwa.

Niepewna wczesnym rankiem pogoda teraz dopiero ostatecznie się wyklarowała toteż "przezorni", którzy poubierali się w ciepłe płaszcze i swetry. Nie przeszkadzało to im jednak w rytmicznym skandowaniu haseł dnia i nazwisk ludzi, stojących na czele światowego obozu pokoju.

★ ★ ★

Oстрыm akcentem na tle czerwieni transparentów i sztandarów robotniczych odbijały się biało-niebieskie emblematy i proporce Ligi Kobiet. Emblemat ziemi — odznaka Ligi i gołąb — symbol pokoju, niesione przez przodownice pracy fabryk i instytucji warszawskich głosiły dobitnie, że kobiety-Polki pragną pokoju nie tylko we własnym kraju, że stoją one w jednym szeregu z walczącymi o pokój na całym świecie.

★ ★ ★

Poczty sztandarowe ustawiają się wokół trybuny. I nagle w ogólnym gwarze rozmów wybijają się dziecięce głosiki. Wśród sztandarów, niziutko przy ziemi powiewają małe chorągiewki. Przy samej trybunie stoi grupka dzieciaków: Z poważnymi minkami skandują: "Po-kój". Na nich właśnie zwrócone są oczy manifestujących robotników, dla nich przede wszystkim, dla tych najmłodszych, dla swoich dzieci, walczą o pokój.

Rozlega się warkot motorów. Po chwili przed trybuną przejeżdżają sztafety pokoju z wszystkich miast, z wszystkich dzielnic kraju. Sztafety składają meldunki wiceprzewodniczącemu Krajowego Komitetu Pokoju, tow. min. Rapackiemu.

★ ★ ★

Żywo reagują zgromadzeni, gdy przodownik pracy robotnik budowlany Kłódkiewicz mówi: "Każdą nowowmurowaną cegłą, każda nowa maszyna umacnia pokój. W nas żyje testament 7 milionów wymordowanych, którzy mówią nam: "Nigdy więcej wojny".

I ci, którzy zebrali się dziś na manifestacji na Placu Zwycięstwa, którzy codzienną pracą wypełniają ten testament — dobrze rozumieją, że właśnie pracą, że właśnie swoim codziennym trudem utrwalają i umacniają pokój.

★ ★ ★

Rynek Mariensztacki — to jedno morze głów. Młodzież stolicy, która w sobotę manifestowała w tym samym miejscu swą niezłomną wolę pokoju, dziś zebrała się tu na beztróską zabawę.

Liczne megafony, dobra orkiestra, występy popularnych artystów z Foggiem i Ładoszem na czele, młodzieńcza werwa i humor — wszystko złożyło się na to, że rynek do późnej nocy rozbrzmiewał gwarem młodych głosów.

Wyniki IV. Międzynarodowego Konkursu im. Fr. Chopina

Dnia 15 bm. zakończył się w Warszawie IV. Międzynarodowy Konkurs im. Fr. Chopina, w którym wzięli udział pianiści z 13 państw.

Dwie pierwsze nagrody im. Prezydenta Rzeczypospolitej i Prezesa Rady Ministrów po 1 milion Zł. każda przyznano: Beli Dawidowicz /ZSRR/ i Halinie Czerny Stefańskiej /Polska/.

Drugą nagrodę Komitetu Ministrów dla Spraw Kultury /800 tys. zł./ otrzymała Barbara Hesse-Bukowska /Polska/.

Trzecią nagrodę Ministra Spraw Zagranicznych /600 tys. zł./ otrzymał Waldemar Maciszewski /Polska/.

Czwartą nagrodę Ministra Kultury i Sztuki /550 tys. zł./ Jerzy Murawłow /ZSRR/.

Piątą nagrodę Przewodniczącego Centralnej Rady Zw. Zawodowych /500 tys. zł./ Władysław Kędro /Polska/.

Szóstą nagrodę Komitetu Wykonawczego Roku Chopinowskiego /450 tys. zł./ Ryszard Bakst /Polska/.

Siódmą nagrodę Prezydenta m. st. Warszawy /400 tys. zł./ Eugeniusz Malinin /ZSRR/.

Osmą nagrodę Polskiego Radia /350 tys. zł./ Zbigniew Szymonowicz /Polska/.

Dziewiątą nagrodę Państwowej Opery i Filharmonii w Warszawie /300 tys. zł./ Tamara Gusiewa. /ZSRR/.

Dziewiątą nagrodę Związku Kompozytorów Polskich /250 tys. zł./ Wiktor Merżanow /ZSRR/.

Jedenastą nagrodę Instytutu Fryderyka Chopina /200 tys. zł./ Regina Smendzianka /Polska/.

Dwunastą nagrodę Związku Zawodowego Pracowników Kultury i Sztuki /150 tys. zł./ Tadeusz Zmudziński /Polska/.

Pianiści brazylijscy Carmen Adnet i Oriano de Almeida odnieśli niewątpliwie duży sukces, kwalifikując się do finałów i otrzymujące nagrody po 50 tys. zł. każda oraz dyplomy.

Jak naszym Czytelnikom wiadomo w Juri Międzynarodowego Konkursu w Warszawie zasiadała p. prof. Madaglena Tagliaferro, jako oficjalna przedstawicielka Brazylii. Pani Tagliaferro, która została obrana vice-przewodniczącą Juri, oświadczyła dziennikarzom w imieniu wszystkich Członków Juri, że eliminacje odbyły się w scisłej zgodności z regulaminem i że jest pełna podziwu dla entuzjazmu, jaki opanował młodych pianistów uczestniczących w Konkursie. "W Brazylii muzyka chopinowska była zawsze uwielbiana — powiedziała p. Tagliaferro — lecz w roku bieżącym, w Roku Chopina kult jego stał się powszechny. Grupa brazylijskich uczestników czuje się zaszczyczona, że ich przedstawiciele dopuszczono do rozgrywek finałowych".

Przedstawicielowi "Trybuny Ludu" p. Tagliaferro oświadczyła: "Szkola muzyczna polska jest bardzo subtelna i w najlepszym tego słowa znaczeniu nowoczesna. Jest rzeczą imponującą, że w zniszczonej Warszawie potrafiono tak doskonale zorganizować konkurs. Świadczy to o ogromnej energii narodu polskiego i tempie odbudowy kulturalnej".

8

ANDRZEJ CHCIUK

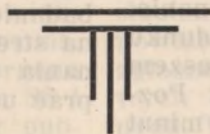
P O L S K A

Dudnią maszyny! Maszyny wałą.
Kominy dymią i pasy jęczą —
Węglem, żelazem, potem i stalą
Wznosimy Polskę co chwilę większą.

Z czeluści nocy wyją syreny
Z sekund wysiłku historia rośnie
A po robocie dużo radości
Będzie w powiewie letnich sukienek

Co rok jest lepiej. Lepiej jest codzień
Na przekór gruzom jutro się rodzi!

Młot pneumatyczny wżera się w węgiel
Frezarka śpiewa. Monter pot ściera.
Uśmiech się rozrósł — To widnokrepi
Szerokie schodzą do drzwi: otwieraj!



Pierwsza w Polsce narada naukowców i robotników

W Katowicach odbyła się pod przewodnictwem rektora Politechniki Śląskiej inż. Władysława Kuczewskiego pierwsza w Polsce wspólna narada przedstawicieli nauki — profesorów Politechniki Śląskiej w Gliwicach i robotników — czołowych racjonalizatorów przemysłu.

Na naradzie przedyskutowano i ustalono stałe formy współpracy ludzi nauki z robotnikami w celu przyspieszenia postępu technicznego poprzez racjonalizację metod produkcji i form pracy. Obszerny referat wygłosił inż. Włodzimierz Burzyński, profesor Politechniki Śląskiej, który w imieniu tej uczelni zadeklarował gotowość stałej współpracy z robotnikami wynalazcami i racjonalizatorami pracy.

*** **

Samolot sanitarny "Zjednoczenie" ratuje życie ludzkie.

Aeroklub wielkopolski otrzymał z Gorzowa telefoniczne wezwanie samolotu sanitarnego "Zjednoczenie", w celu natychmiastowego przetransportowania ciężko rannej ofiary katastrofy samochodowej do szpitala do Poznania. W chwili po otrzymaniu meldunku samolot z pilotem, Tadeuszem Szymańskim, wystartował z Poznania, aby w kilkadziesiąt minut później wylądować na polu pod Gorzowem. Do miejsca startu samolotu dowiozło rannego pogotowie lekarskie. Ranny został prze-

transportowany, na lotnisko Ławica w Poznaniu stąd zaś sanitarką PCK do szpitala.

Jak stwierdziły oględziny lekarskie — ranny Jan Pilo z Poznania, który doznał złamania podstawy czaszki oraz połamania obu nóg w katastrofie samochodowej, nie wytrzymałby koniecznego transportu do szpitala w Poznaniu żadnym — poza samolotem sanitarnym — środkiem lokomocji.

Należy zaznaczyć, że samolot sanitarny "Zjednoczenie" jest darem społeczeństwa wielkopolskiego, które w ten sposób uczęciło Kongres Zjednoczeniowy Polskiej Klasy Robotniczej.

*** **

Pięć nowych preparatów przeciwgruźliczych

W pracowni chemicznej Polskiego Instytutu Przeciwgruźliczego w Warszawie zakończono pod kierunkiem prof. Urbańskiego pracę nad syntetyzowaniem pięciu nowych preparatów przeciwgruźliczych.

Po raz pierwszy w Polsce zaczęto również laboratoryjne badanie skuteczności preparatów przeciwgruźliczych nową metodą, a mianowicie na jajach kurzych. Prócz tego prowadzi się obecnie badanie nad odpornością prątków na streptomecynę w celu porównania ich wyników z wynikami prac uczonych zagranicznych.

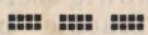
Rezultaty badań zostaną ogłoszone na zjeździe przeciwgruźliczym, który odbędzie się w Łodzi w bieżącym miesiącu.

Pierwsza w Polsce kobieta motorniczym tramwaju

Ostatnio ukończyła we Wrocławiu kurs szkoleniowy dla motorniczych tramwajów ob. Wanda Rykauer, która dotychczas pracowała w Miejskich Zakładach Komunikacyjnych jako konduktorka.

Po ukończeniu kursu dla motorniczych z wynikiem dodatnim ob. Rykauer jako pierwsza w Polsce kobieta rozpoczęła pracę w charakterze motorniczego tramwaju.

Obecnie na nowym kursie dla motorniczych zorganizowanym przez M.Z.K. szkolą się dwie dalsze kobiety Turczyńska i Stańczyk.



Wniosek o ekstradycję zbrodniarza wojennego Fromma.

Polska Misja Wojskowa dla Spraw Zbrodni wojennych w Berlinie wystąpiła do okupacyjnych władz brytyjskich z wnioskiem o ekstradycję pułkownika SS (Standartenfuhrer) Fromma.

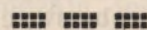
Fromm był kierownikiem SS i Policji (Der SS-und Polizeiführer) przy nadprezydencie okręgu białostockiego - Erichu Kochu. Zebrane przez Główną Komisję Badania Zbrodni Niemieckich w Polsce — materiały dowodowe przeciwko Erichowi Kochowi obciążają w równym jeśli nie większym jeszcze stopniu Fromma, bezpośredniego kierownika organu wykonawczego, jakim była SS i policja. Szereg obwieszczeń publicznych o spaleniu całych wsi i wymordowaniu zakładników i bezbronnej ludności cywilnej nosi podpis Fromma.

Jeszcze 2 tys. chłopów i kobiet wiejskich wyjedzie w tym roku do uzdrowisk.

Plan Zarządu Głównego ZSCh przewidywał wysłanie w tym roku 3.500 chłopów i kobiet wiejskich na bezpłatne i częściowo płatne leczenie sanatoryjne.

Ostatnio ZSCh otrzymał z Ministerstwa Zdrowia dodatkowych 70 miln. zł. subwencji, co umożliwi w tym roku wysłanie do uzdrowisk jeszcze ok. 2 tys. osób.

Ogółem więc do końca bieżącego roku wyjedzie na leczenie sanatoryjne ok. 5.000 chłopów i kobiet wiejskich, z czego znaczna większość bezpłatnie.



Uniwersytety Powszechnie rozpoczęły rok szkolny

W bieżącym roku szkolnym 90 Uniwersytetów Powszechnych, przejętych ostatnio przez związki zawodowe rozpoczęło rok szkolny.

Poszczególne zarządy główne związków zawodowych obejmują protektorat nad Uniwersytetami Powszechnymi. M. inn. Zarząd Główny Z.Z. Górników objął protektorat nad Uniwersytetem Powszechnym w Sosnowcu, a Zarząd Główny Z.Z. Hutników — nad Uniwersytetem w Chorzowie.

Ponieważ do Uniwersytetów zgłosiła się bardzo duża liczba słuchaczy-związkowców, niektóre powiatowe Rady Zw. Zawodowych zgłaszały wnioski o otwarcie nowych uniwersytetów powszechnych. W obecnej chwili najwięcej uniwersytetów znajduje się na terenie ORZZ Wrocław — 13, następnie ORZZ Katowice — i ORZZ Łódź — 9.

Dar Prezydenta R.P. na budowę kościoła w Sopocie

Do Kancelarii Parafii Św. Michała w Sopocie nadeszło pismo z Kancelarii Prezydenta RP. zawiadamiające o przekazaniu sumy 100. tys. zł. z funduszu dyspozycyjnego Prezydenta R.P. Bolesława Bieruta na budowę kościoła św. Michała w Sopocie.

Kościół św. Michała w Sopocie został zniszczony podczas działań wojennych i wierni korzystają z prowizorycznej kaplicy.

Podczas kongresu kombatan-tów bawiący jako delegat proboszcz tutejszej parafii przedstawił osobiście na audiencji u Prezydenta potrzeby swych wiernych. W odpowiedzi Prezydent Bierut wysłał wspomnianą sumę pieniężną. W imieniu wiernych parafii św. Michała w Sopocie ks. Dykier proboszcz wysłał list dziękczynny do Prezydenta Bieruta.

Pierwsza w Polsce fabryka cukru mlecznego

Jedna z najlepiej wyposażonych w Polsce — Okręgowa Mleczarnia Spółdzielcza w Dzierżanowie uruchomi w najbliższym czasie pierwszą w kraju fabrykę tzw. laktozy, czyli cukru mlecznego. Jest to środek stosowany dla chorych na cukrzycę oraz w tych wszystkich wypadkach, kiedy ze względu na charakter choroby — zwykły cukier nie jest wskazany.

Uruchomienie wytwórni cukru mlecznego będzie miało również duże znaczenie ze względu na to, że artykuł ten służy jako

pożywka do produkcji penicyliny i innych specyfików.

Cukier mleczny, wydobywany z serwatki, dotychczas stosowany był jedynie jako pokarm dla bydła, w większości zaś wypadków wogóle nie był wykorzystywany.

Wytwórnia laktozy pokryje całkowicie zapotrzebowanie krajowe i uniezależni nasz przemysł farmaceutyczny od dostaw zagranicznych tego artykułu.

Nowe zdobycze współpracy nauki z przemysłem

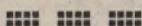
W Akademii Górniczo Hutniczej w Krakowie szereg zespołów naukowych pracuje pod kierownictwem rektora prof. dr W. Goetla nad zagadnieniami, mającymi na celu rozwój kluczowych przemysłów: górniczego, hutniczego i mineralnego.

Zakład fizyki Akademii Górniczo-Hutniczej wykonał ostatnio specjalny aparat służący do badania złóż naftowych. Aparat został wypróbowany na jednej z kopalń naftowych i dał dodatnie wyniki. Próbę wykonali: prof. dr M. Mięsewicz z Akademii Górniczo-Hutniczej, konstruktor aparatu dr. inż. S. Kurzawa z Akademii Górniczo-Hutniczej, konstruktor kabla do łączenia aparatury z powierzchnią oraz inż. Stefan Sulmiński — dyrektor zakładu geanalitiki Instytutu Naftowego, przy współudziale asystentów Akademii Górniczo-Hutniczej i Instytutu Naftowego oraz personelu kopalni.

Zastosowanie aparatu może przynieść bardzo poważne usprawnienie prac poszukiwawczych i u-

łatwie eksploatacje złóż naftowych.

Budowa skomplikowanej i precyzyjnej aparatury została wykonana w laboratoriach Akademii Górniczo - Hutniczej wyłącznie przez naszych specjalistów i własnymi środkami.



Nowy typ aparatu do parowania ziemniaków

W majątku doświadczalnym Wyższej Szkoły Gospodarstwa Wiejskiego w Lucmierzu, pow. łódzkiego, w obecności powiatowych inspektorów hodowlanych, inspektorów oświaty rolniczej i instruktorów ZSCh, odbył się specjalny pokaz parowania i kisenia ziemniaków, przeznaczonych na karmę dla bydła i trzody chlewnej

Zebranych na pokazie zdemonstrowano nowy typ aparatu parowniczego, który w przeciągu 20 minut paruje 10 q ziemniaków. Przygotowane w ten sposób ziemniaki podlegają następnie kiseniu w dołach silosowych. Umożliwia to przechowanie ziemniaków w ziemie bez żadnych strat

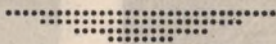
Wzorując się na doświadczeniach przeprowadzonych w Lucmierzu, Woj. Wydział Rolnictwa m Łodzi uruchomi w najbliższym czasie aparaty parownicze we wszystkich powiatach woj. łódzkiego. Działanie tych parowników będzie demonstrowane rolnikom na specjalnych pokazach.

Zakończenie obrad XII Zjazdu Lekarskiego i III Zjazdu Polskiego Towarzystwa do Walki z gośćcem w Ciechocinku.

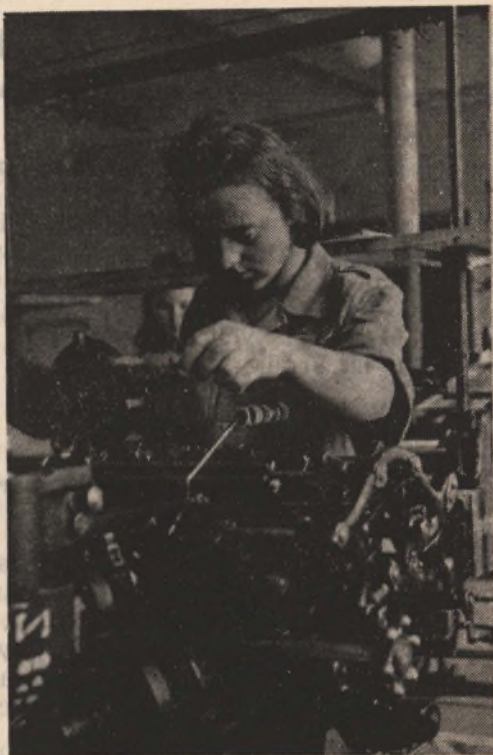
W Ciechocinku zakończyły się 3-dniowe obrady XII zjazdu lekarskiego i III zjazdu Polskiego Towarzystwa do Walki z Gośćcem. Ostatni dzień obrad poświęcono omówieniu wyników pracy ośrodka klinicznego Uniwersytetu Warszawskiego w Ciechocinku.

Ośrodek, wyposażony w najbardziej nowoczesne urządzenia, powstał w lipcu 1948 r. z inicjatywy Naczelnej Dyrekcji Państwowych Uzdrawisk jako największy tego rodzaju instytut w Polsce. Ośrodek zajmuje się leczeniem uzdrowskowym na poziomie klinicznym, przeprowadzaniem badań naukowych nad wpływem miejscowych czynników klimatycznych i hydrologicznych oraz szkoleniem lekarzy i studentów w zakresie balneologii. Ośrodek posiada 3 oddziały: wewnętrzny, ginekologiczny oraz ortopedyczno-chirurgiczny, co stawia go na pierwszym miejscu w Polsce oraz na jednym z pierwszych w Europie. Ośrodek ściśle współpracuje z Ubezpieczalnią Społeczną, której podopieczni stanowią większość pacjentów; czynny jest cały rok.

Dalsze referaty zapoznaly zebranych lekarzy z metodami i wynikami leczenia ciechocińskiego ośrodka klinicznego Uniwersytetu Warszawskiego w najróżniejszych wypadkach chorobowych.



PRZODOWNICY
PRACY
CHŁUBĄ
NARODU
POLSKIEGO



“OTWIERAMY SZKOŁY ABY UMOCNIC POKÓJ”

**Przemówienie Premiera Cyrankiewicza z okazji
otwarcia szkoły im. Małgorzaty Fornalskiej**

Uroczyste oddanie do użytku młodzieży robotniczej nowego wspaniałego budynku szkolnego na Karolewie w Łodzi, z którym związane zostało życie i praca bohaterki walki o wyzwolenie, Małgorzaty Fornalskiej, stało się imponującą manifestacją symbolizującą to wszystko, co dźwiga się w Polsce Ludowej dla lepszego jutra.

Premier Cyrankiewicz powiedział:

„Polska stratowana 10 lat temu hiterskimi czołgami, zniszczona wojną i okupacją, zdradzona przez sanacyjnych władców — została wyzwolona dzięki sile pierwszego państwa socjalizmu i od pięciu lat nie tylko leczy swe rany, ale rośnie, buduje się i rozwija — inna niż dawniej. Różnica między dzisiejszą a dawną Polską wyraża się m. in. w tym, że takie gmachy, jak nowootwarty, buduje się nie w dzielnicach burżuazyjnych ale w dzielnicach robotniczych — dla robotników, dla ich dzieci.

Wskazując, że szkoła nosi imię bohaterki ludu polskiego, bohaterki walki o wyzwolenie społeczne i narodowe Małgorzaty Fornalskiej — premier przypomniał że niedoczekala ona wolnej Polski — zginęła w śmiertelnej walce z faszyzmem hitlerowskim, ale Polska wyszła z tej walki zwycięsko dzięki międzynarodowej solidarności sił antyfaszystowskich, dzięki idei walki o wyzwolenie społeczne i naro-

dowe, dzięki sojuszowi Polski Ludowej ze Związkiem Radzieckim.

W dalszym ciągu swego przemówienia premier wskazał, że otwieramy szkoły, budujemy fabryki, wzmagamy produkcję, aby wzmocnić siłę Polski, aby umocnić pokój. Pokój, który dziś utrwalały nie został nam podarowany, ale wywalczony ciężką walką milionów ludzi, których liczba i siła wciąż potężnieją i rosną.

Powinni — mówił dalej premier — o tym pamiętać wszyscy podlegacze wojenni, a w szczególności kontynuatorzy dzieła Hitlera, zgromadzeni w Bonn. Powinni oni pamiętać nie tylko o tym, jak Hitler zaczynał, ale także jak skończył.

Baczyć musimy z całą ostrożnością na to, aby jedność Narodu Polskiego, w walce o pokój i utrwalenie niepodległości przeciw podlegaczom wojennym, nie była w najmniejszym stopniu rozsadzana próbami penetracji obcych ośrodków dyspozycyjnych, wrogich Polsce i pokojowi a przyjaznych Niemcom i imperialistom.

W sprawie tej Naród Polski i władza ludowa zachowa bezwzględna i twardą postawę. Postawa taka cechować będzie polskie masy pracujące nad umacnianiem przez nas sił międzynarodowemu obozowi postępu i pokoju nad utrwaleniem niepodległości, nad zacieśnieniem więzów przyjaźni ze Związkiem Radzieckim i krajami demokracji ludowej“.

15-
Po przemówieniu Premier Cy-
rankiewicz odznaczył zasłużonych
przy budowie pracowników Krzy-
żami Zasługi. 13-letnia uczennica-
Lipska wręczyła obecnej na uro-
czystości matce Małgorzaty For-
nalskiej — bukiet kwiatów,

W tym samym dniu dokonano
w Łodzi wmurowania aktu erek-
cyjnego budowy jeszcze nowego
gmachu szkolnego, który już w
przyszłym roku przyjmie 1.300

dzieci robotników. Do zebra-
nych przemówił min. Skrzyszew-
ski, wskazując na symbolikę fak-
tów otwarcia w jednym dniu nowej,
wspaniałej szkoły na Karolewie i
położenia pierwszych cegieł pod
budowę następnej szkoły.

„Świadczy to — powiedział
minister Skrzyszewski — o nie-
ustannych zdobyczach Polski Lu-
dowej w dziedzinie oświaty i
szkolnictwa“.

Lotnictwo Polski Ludowej w służbie i obronie pokoju

W związku z obchodzonym Świętem Lotnictwa Polskiego, cała prasa polska poświęciła lotnictwu polskiemu bardzo liczne artykuły. Wszystkie dzienniki jednomyślnie stwierdzają, że siłę lotnictwa Polski Ludowej zawdzięczamy pomocy Związku Radzieckiego. Odrodzone lotnictwo polskie — pisze m. i. „Trybuna Ludu” — zrodziło się na gościnnej ziemi radzieckiej. Związek Radziecki oddał do dyspozycji tworzących się w latach wojny polskich jednostek lotniczych nowoczesny sprzęt, będący chlubą radzieckich konstruktorów i przodującej techniki socjalistycznego przemysłu, jak również swych najlepszych instruktorów, którzy wyszkolili nasze pierwsze kadry lotnicze. Dzięki zapałowi młodych lotników polskich, dzięki pierwszorzędnemu sprzętowi radzieckiemu i dzięki ofiarnej pracy instruktorów, odrodzone młode lotnictwo polskie już w latach 1944 i 1945 stało się poważnym czynnikiem w operacjach wojennych. Prasa polska w licznych artykułach przedstawia udział lotnictwa polskiego w ofensywie armii radzieckiej i wojska polskiego zarówno przy wyzwaniu Warszawy jak i na całej linii walk od Wisły aż do Berlina. Obecnie w Polsce Ludowej przed naszym lotnictwem — jak stwierdza „Trybuna Ludu” — otworzyły się szerokie możliwości. Wraz z lotnictwem wojskowym rozwija się także i lotnictwo cywilne — komunikacyjne i sportowe. PLL „Lot” systematycznie z roku na rok zwiększają ilość przewiezionych pasażerów, towarów i poczty. Przystosowaniem lotniczym młodzieży i propagandą lotnictwa zajmuje się organizacja społeczna — Liga Lotnicza — licząca ponad pół miliona członków. Dorobek pięcioletni Polski Ludowej na odcinku lotnictwa pozwala stwierdzić z dumą, że Polska Ludowa posiada silne i nowoczesne lotnictwo, jakiego Polska przedwrześniowa nigdy nie posiadała — jednomyślnie stwierdza prasa polska.

WARSZAWSKA NIEDZIELA

Cieśla Jan Musiał rozłożył przed sobą gazetę i pogrążył się w czytaniu rubryki pt. "Bawimy się".

— No, gdzie chcesz iść? zwrócił się do żony. W parku Paderewskiego gra orkiestra Elekrowni, a na Grochowie występuje komik Mroziński... Co wolisz?

Tysiące ludzi zastanawiają się w ten sposób w świąteczny ranek, gdzie pójść. Wybór jest duży. Bo co niedziela warszawskie parki: Praski, Ujazdowski, Paderewskiego, Dreszera, Sowińskiego rozbrzmiewają dźwiękami muzyki. Koncertują najlepsze orkiestry, występują najpopularniejsi aktorzy stolicy. Na Targówku, Grochowie, Mokotowie, na rynku Mariesztackim odbywają się zabawy ludowe. Skoczne melodie porywają do tańca nie tylko młodzież, ale i starszych.

Żeby matki mogły również odpocząć i zabawić się — w każdy dzień świąteczny czynne są w Warszawie od 10-tej rano do 7-ej wieczór ogródki Jordanowskie. Ponadto w siedmiu punktach miasta znajdują się place do gier i zabaw, nad Wisłą zaś nęcą sportowców miejskie plaże, gdzie co niedziela prowadzona jest również bezpłatna nauka pływania.

Jeśli dodamy do tego szereg organizowanych w dniu świąteczny, dostępnych dla ludzi pracy wycieczek do muzeów warszawskich, na Trasę W — Z, do Żelazowej — miejsce urodzenia Chopina — i t.p., to widzimy że warszawska niedziela może dostarczyć rozrywki, stosownie do zamiłowań i gustów. Można tańczyć do upadłego na zabawie ludowej, śmiać się lub wzruszać, słuchając najlepszych śpiewaków Warsza-



wy, używać sportowych rozkoszy na Wiśle, czy pogłębiać swoją wiedzę, oglądając zabytki historyczne, lub dzieła sztuki.

Jakże inaczej wyglądały dawniej niedziele pracującej Warszawy. Wystarczy poprosto sięgnąć pamięcią 10 lat wstecz — by stały przed oczami te przedwojenne warszawskie niedziele. Jeśli chodzi o ranek — to z tym było jeszcze pół biedy. Człowiek pracy chciał się wyspać, spokojnie z całą rodziną spożyć śniadanie... Ale co zrobić z popołudniem?

Teatr, kino? Zbyt kosztowne to były dla szerokich mas. Teatry świeciły wówczas pustkami, kino było luksusem, na który można było sobie pozwolić najwyżej raz w miesiącu. Co miała robić rodzi-

17
na robotnicza w gorące letnie warszawskie popołudnie?

Kobiety siadały na dusznych podwórkach pod jakimś mizernym zakurczonym drzewkiem i... opowiadały sobie ostatnie plotki. Dzieci bawiły się na rozprażonym bruku ulicznym, wśród rynsztokowych wyziewów, ubogiej zaniedbanej dzielnicy robotniczej, a mężczyźni... Mężczyźni przeważnie szli na wódkę do pobliskiego szynku, albo grali w karty pod jakimś parkanem. No, bo co mieli robić.

Jeżeli nawet rodzina robotnicza decydowała się na podmiejską wycieczkę na Bielany, czy Młocin — to i tam cała zabawa polegała na wódcie i kartach. Ludzie nie umieli w ramach istniejących wówczas możliwości tak pokierować swoim wolnym czasem, by mieć zarówno wypoczynek, jak i rozrywkę.

Praktyka ostatnich lat wykazała niezbicie, że odpoczynek i rozrywka lepsze są — gdy są u-

miejtnie zorganizowane. Bo większość ludzi na własną rękę nie umie swego wolnego czasu pożytecznie i miło wypełnić.

Wszystkie warszawskie imprezy niedzielne których koordynacją kieruje Wydział Kultury i Sztuki oraz Wydział Wczasów zarządu miejskiego miasta Warszawy — cieszą się ogromnym powodzeniem. Ludzie powracają w niedzielę wieczór rozbawieni, roześmiani, pełni sił i radości życia do rozpoczęcia nowego tygodnia pracy.

Warszawa zyskała sobie opinię najbardziej rozbawionego w chwilach wolnych od pracy, miasta.

— Ale jakże by mogło być inaczej — jak tłumaczył bowiem młody robotnik. Kiedy się przez cały tydzień ustanawia nowe rekordy, w "warszawskim" tempie oddudowuje się najbardziej zniszczone miasto w Europie, które na oczach wprost pięknieje — jakżeż tu gnuśnieć i beczynnie spędzić niedzielę.



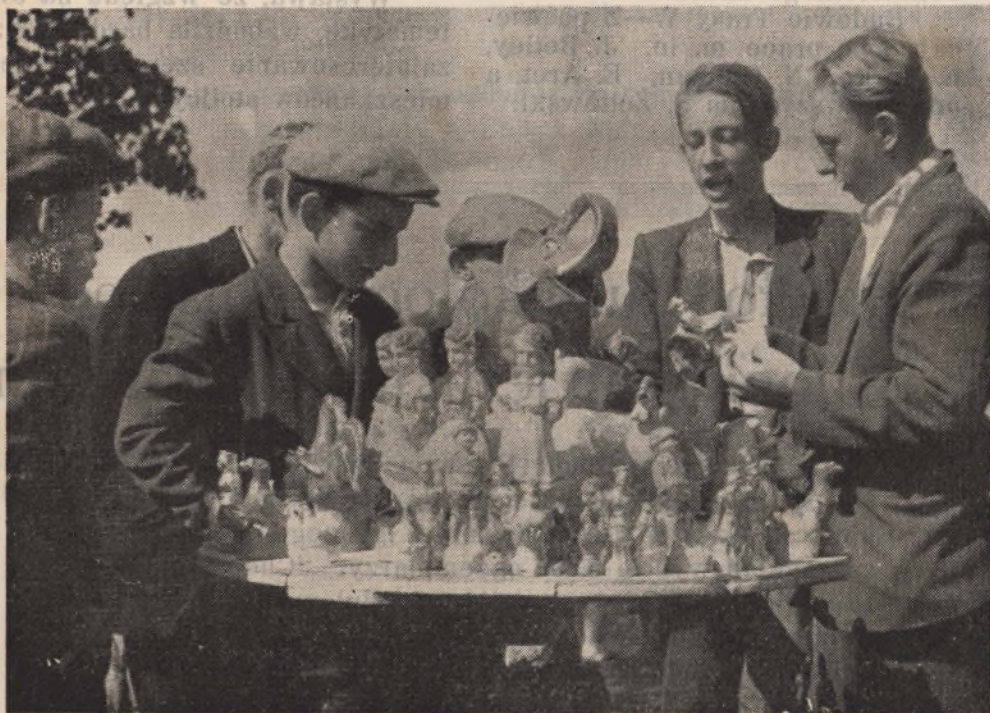
18

Nie wolno, żeby niedziela w Warszawie była nudna.

Organizatorzy zabaw niedzielnych nie zapomnieli i o posiłku dla bawiących się warszawiaków. Nie trzeba już wozić koszy z zapasami — do parków i lasów podmiejskich przyjeżdżają wielkie samochody PCH i WSS, zaopatrzone w smaczne, tanie posiłki i napoje. Piwo i lemoniada wyparły całkowicie na warszawskich niedzielnych zabawach wódkę.

Radosna i wesółą jest warszawska niedziela, jak radosny jest twórczy wysiłek mas pracujących, wkładany w odbudowę stolicy w ciągu tygodnia.

Bgr



Otwarcie wystawy

“Warszawa 1939-1949 w obrazach i rysunkach”

Na zakończenie Miesiąca Odbudowy Stolicy otwarta została dnia 28 września w salach Stoł. Rady Narodowej wystawa p. n. “Warszawa 1939 - 1949 w obrazach i rysunkach.

Wystawa gromadzi ok. 90 prac plastyków warszawskich, poświęconych stolicy w jej dziejowym okresie ostatniego dziesięciolecia. Pokaz obecny nie daje syntezy artystycznej osiągnięć naszych plastyków w zakresie tematyki warszawskiej, stanowi jednak ciekawy przegląd indywidualnie ujętych prac, odtwarzających zniszczenia i gigantyczną odbudowę bohaterskiego miasta.

Budowie Trasy W—Z poświęcają swe prace m. in. J. Betley, E. Burke, N. Gutman, E. Arct, a przede wszystkim S. Żółtowski.

Wśród innych prac, poświęconych zniszczeniu i odbudowie stolicy, zwracają uwagę dzieła malarzy starszego pokolenia Z. Stankiewiczówny, B. Kopczyńskiego, T. Cieśleńskiego oraz plastyków młodszych i najmłodszych, jak J. Tom, G. Klimaszewska, S. Zawadzki, J. Karolkiewicz, S. M. Drozd, Matuszczak-Cygańska, Zarembo - Cybisowa, J. Keller, H. Pachniewska i in.

Na pokazie obecnym reprezentowane są wszystkie techniki malarskie, w szczególności jednak prace malarskie i rysunki.

Wystawa, ze względu na swą tematykę, wzbudziła bardzo duże zainteresowanie szerokich rzesz mieszkańców stolicy.

Dzieło muzykologa polskiego o Chopinie w języku portugalskim

Nakładem Domu Studenta Brazylijskiego ukazało się popularne wydanie książki Karola Stromengera o Chopinie w przekładzie portugalskim Ignacego Sachsa. Pierwszy nakład wynosi 5.000 egzemplarzy. “Chopin dla ludu” zapoczątkuje cykl życiorysów zatytułowany “Obywatele świata”. Książka Stromengera ukazuje się również w odcinkach w dodatku literackim “Jornal de São Paulo”.

Artyści jeżdżą chłopskimi wozami

a przedstawienia odbywają się nawet w stodołach

Jedną z bardzo ważnych bolączek kulturalnego życia wsi polskiej jest brak teatru.

Wieś pozbawiona jest oglądania, choćby sporadycznie, dobrych zespołów. W okresie przedwojennym przebąkiwało się o podniesieniu kultury zacofanej wsi, lecz kończyło się tylko na zamiarach. Wprawdzie w tej lub innej wiosce powstawały kółka amatorskie, którymi kierowali zazwyczaj nauczyciele, nie posiadający żadnego przygotowania reżyserkiego i scenicznego; wprawdzie był zapał i najszczerza chęć młodzieży, lecz artystyczna wartość tych imprez stała na ogół na bardzo niskim poziomie.

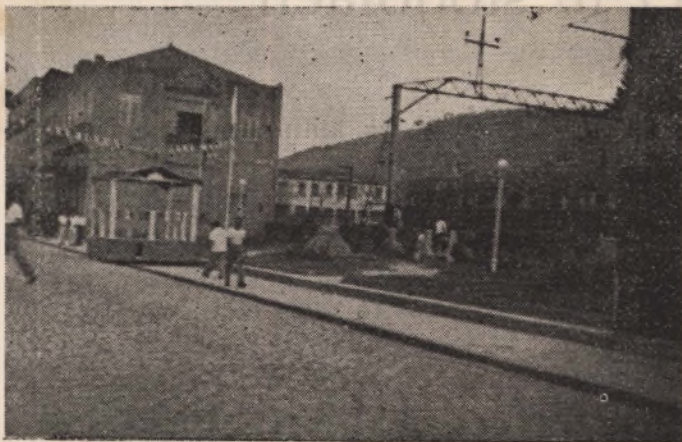
Słabe i dorywcze poczynania na tym odcinku zdławiła wojna, Dziś jeszcze istnieją w Polsce wsie, których mieszkańcy nie widzieli nigdy dobrego teatru i dobrych aktorów.

Lecz pierwsze kroki na tym zaniedbanym odcinku są już postawione.

W roku bieżącym z inicjatywy ORZZ, powstał Teatr Objazdowy z siedzibą w Lublinie, pod dyrekcją art. Adama Kazimierza Stefańskiego, który zebrawszy zespół, złożony z zawodowych aktorów i wysoko zaawansowanych amatorów, rozpoczął objazd po województwach lubelskim i łódzkim, docierając do najbardziej oddalonych wiosek.

Przedstawienia odbywają się w salach strażackich, świetlicach a nawet w stodołach. Zespół nie bacząc na zmęczenie wyzyskuje wszelkie środki lokomocji do chłopskich wozów włącznie, wszędzie spotykając się z najżyczliwszym przyjęciem i prośbą o jak najczęstsze odwiedziny.

POLSKA OFIAROWAŁA SPOŁECZEŃSTWU



Na zdjęciu widzimy Plac Chopina w Nova Iguassú. To 30-tysięczne miasto robotnicze, położone w okolicach Rio de Janeiro, uczciło 100-lecie śmierci naszego wielkiego rodaka wspaniałym, spontanicznym hołdem, który się przekształcił w żywiołową manifestację sympatii dla Polski Ludowej. W Nova Iguassú odbył się między 10-ym a 16-ym października "Tydzień Chopinowski"

Ob. Dworcin, I Sekretarz Poselstwa R. P. w Brazylii, przemawia podczas głównej uroczystości "Tygodnia", jaką było nazwanie imieniem Chopina jednego z centralnych placów miasta. Ob. Dworcin, odczytując orędzie Posła R.P. prof. W. Wrzoska, nieobecnego z powodu choroby, podał do wiadomości zebranych, że Instytut im. Fryderyka Chopina w Warszawie zaofiarował Radzie Miejskiej miasta Nova Iguassu popiersie wielkiego kompozytora, które stanie na Placu Chopina. Wiadomość przyjęto entuzjastycznymi oklaskami.



A POMNIK CHOPINA BRAZYLIJSKIEMU



Uroczysty moment odsłonięcia tablicy przez I sekretarza Poselstwa: przybrany brazylijską i polską banderą, otoczony czerwono-białymi kwiatami, widnieje napis: "Praça Chopin".



W uroczystościach "Tygodnia Chopina" wzięło udział społeczeństwo całego municypium Nova Iguassú, liczącego około 100 tysięcy mieszkańców oraz przedstawiciele sfer intelektualnych stolicy Brazylii.





Miejscowe sklepy pięknie przybrały swoje wystawy. Prasa uczła stulecie Chopina bogato ilustrowanymi dodatkami.



Na program Tygodnia złożyły się audycje i prelekcje radiowe, odczyt znanego pisarza p. Guilherme Figueiredo, koncert prof. Państwowej Szkoły Muzycznej w Rio, pani Lubelii Brandão, konkurs dla miejscowych pianistów, pokaz filmów polskich i t.d.

Większość imprez odbyła się w nowoczesnym gmachu miejscowej szkoły powszechnej. Frekwencja była wielka



Najmłodsza spośród 18 uczestników konkursu przy fortepianie

Wystawa Chopinowska, urządzona przez Biuro Informacji Polskich cieszyła się wielkim powodzeniem i na prośbę publiczności, termin jej zamknięcia przesunięto na 10 dni.





impres
w nowo-
ymachu
szkoły
ej. Prek-
ta wielka



Najmłodszą spośród 18 uczestników
konkursu przy fortianie



topnow-
ona pax
maci Pol-
xyla się
powodze-
i przebie
l. Termin
gła prze-
10 dni



WIECZORNY PLONÓW

26



Obchody Chopino

Konkurs Radio "A Gazeta"

W dniu 17 października odbyło się uroczyste wręczenie nagród zwycięzcom konkursu Chopinowskiego urządzonego staraniem Radio "A Gazeta"

Finał konkursu odbył się dnia 11 października w studium radia "A Gazeta". Do finału zostały dopuszczone dwie pianistki pp. Amelia Masako Ito e Maria de Lourdes Natale, które miały wykonać następujące utwory Chopina: polonez, walc, nokturn i urywek z jednego z koncertów na fortepian i orkiestrę. Jury w składzie: Lima Souza, Fritz Jank, Eduardo de Guarnieri, Armando Belardi e Antonieta Rudge, uznało: że ze względu na niedostateczną ilość punktów, które uzyskały kandydatki przy próbie finałowej, nie może przyznać I-szej nagrody. Drugą nagrodą w sumie Cr.\$ 5.000,00 przyznano p. Amelii Masako Ito. Nagrodę Konsula Generalnego R. P. za najlepsze wykonanie polonezów przyznano p. Marii de Lourdes Natale.

Dnia 17 poświęcono specjalną audycję Fryderykowi Chopinowi, w czasie której p. Maria de Lourdes Natale odegrała szereg Jego utworów. Po części koncertowej nastąpiło wręczenie nagród. W imieniu Radio "A Gazeta" p. Ivo Ferraz wręczył nagrodę p. Amelii Masako Ito, Konsul Generalny R. P. Jerzy Grudziński wręczył p. Marii de Lourdes Natale ufundowaną przez siebie nagrodę w postaci pięknego wazonu kryształowego polskiej produkcji, wygłaszając przy tym okolicznościowe przemówienie, w którym podkreślił głęboki kult Brazylii dla naszego genialnego kompozytora.

Konserwatorium "Lafayette"

Również w dniu 17 października w lokalu Conservatorio "Conseheiro Lafayette" na Lapie odbyło się uroczyste zakończenie konkursu Chopinowskiego, urządzonego staraniem konserwatorium. W konkursie tym wzięło udział 40 młodych pianistów z S. Paulo, przyczym najmłodszy uczestnik był w wieku 12 lat. Próby finałowe, do których zakwalifikowało się 7 pianistów odbyły się dnia 12-go. Pierwszą nagrodę przyznano p. Pedro Cerdam Galves.

W dniu 17 odbył się konkurs, w którym wzięli udział wszyscy finaliści. Po zakończeniu koncertu odbyło się wręczenie nagród. Pierwszą nagrodę — ufundowaną przez Konsula Generalnego R. P. w S. Paulo Jerzego Grudzińskiego, to jest przejazd do Rio de Janeiro na koncert w "Escola Nacional da Musica" zdobyła p. Pedra Ardani Galves. Wręczając jej nagrodę Konsul Generalny w krótkim przemówieniu podziękował organizatorom konkursu za urządzenie koncertu, oraz podkreślił więzy kulturalne łączące Polskę z Brazylią, a zwłaszcza duży udział całego społeczeństwa brazylijskiego w odbywającym się roku Chopinowskim

Dalsze nagrody wręczył dyrektor konserwatorium, w swym przemówieniu podziękował Konsulowi Generalnemu za objęcie pro-

wskie w São Paulo

tektoratu nad konkursem, wyrażając nadzieję, że konkurs ten przyczyni się do zacieśnienia więzów kulturalnych Brazylii z Polską.

Koncerty

W dniach 15 i 23 października odbyły się koncerty młodych pianistów, zorganizowane przez "Casa Schwartzmann". W dniu 15, w teatrze Municipal, licznie zgromadzona publiczność, wysłuchała szeregu utworów wykonanych przez młode pianistki i pianistów.

W dniu 23-go października w Cine "São Francisco" odbyły się uroczystości poświęcone naszemu wielkiemu Rodakowi. Oprócz występów pianistów młodzi artyści zainscenizowali żywy obraz przedstawiający Chopina i Marię Wodzińską. Odbyła się również pra-premiera krótkometrażowego filmu o Chopinie, nakręconego przez studio "Lux-Art" z São Paulo.

Dnia 26-go odbył się wielki koncert chopinowski w salonach "União Cultural Brasil-Estados Unidos. Dnia 27 "Instituto Musical José Mauricio" urządził również w swoich lokalach miłą uroczystość chopinowską.

Wielkim powodzeniem cieszył się również konkurs "Instituto Musical Santa Cecilia". "Comissão Municipal de Cultura" zorganizowało w "Clube XV" specjalną uroczystość.

W São Paulo, oprócz podanych już konkursów i koncertów w dniu 17 października odbył się koncert znanego pianisty Fritza Janka w Teatrze Municipal, również "Conserwatorio Dramatico i Musical w São Paulo" i Departamento Municipal de Cultura uczciły uroczystymi koncertami pamięć naszego Rodaka.

Godnym wspomnienia jest również w ramach tych obchodów interesujący odczyt Antonio Rangel Bandeira, poety i krytyka muzycznego o życiu i nieśmiertelności dzieł Fryderyka Chopina.

Uroczystości w Campinas

W dniu 17 października w Campinas odbyło się uroczyste otwarcie wystawy poświęconej Chopinowi w miejscowym teatrze. Na uroczystość przybyli przedstawiciele władz i liczne rzesze miejscowego społeczeństwa. Ob. Franciszek Winnicki Vice-Konsul RP. dokonał uroczystego otwarcia wystawy, przyczym podkreślił więzy przyjaźni łączące Polskę z Brazylią i głęboki hołd jaki brazylijczycy składają Chopinowi.

Po otwarciu wystawy nastąpiła część koncertowa, w której szereg młodych pianistów odegrało utwory Chopina.

Jundiai i Santos

Również i w innych miastach Stanu S. Paulo odbyło się szereg konkursów, koncertów i odczytów poświęconych naszemu wielkiemu Kompozytorowi, i tak: w Jundiai i Santos w pierwszej połowie października odbyły się specjalne uroczystości w setną rocznicę śmierci Chopina.

Opieka socjalna nad pracującymi

W roku 1948 zakłady przemysłu upaństwowionego wydały w Polsce siedem miliardów złotych na cele socjalne, w r. 1949 zaplanowano ponad 16,5 miliardów.

Liczba dzieci w żłobkach fabrycznych wzrosła w porównaniu ze stanem przedwojennym przeszło dziesięciokrotnie. Około stu tysięcy dzieci matek pracujących znajduje się pod opieką fabrycznych stacji matki i dziecka. Ponad dziewięćset tysięcy dzieci wyjechało w roku 1948 na kolonie letnie.

W domach wypoczynkowych związków zawodowych spędziło wczasy w roku 1948 trzysta pięćdziesiąt tysięcy, w r. 1949 spędzi w nich pół miliona pracujących, w tym 80% robotników fizycznych.

Liczyby te nabierają właściwej wymowy w zestawieniu z zupełnym nieomal brakiem tych instytucji socjalnych w Polsce przedwojennej, które odgrywają olbrzymią rolę w życiu mas pracujących współczesnej Polski.

Wystarczy wspomnieć, że w roku 1939 w zakładach przemysłu włókienniczego, zatrudniającego setki tysięcy kobiet, nie było ani jednego żłobka.

Inne formy akcji socjalnej niemal nie istniały. Dopiero w warunkach nowego ustroju gospodarczo-politycznego stworzone zostały prawne i finansowe podstawy szerokiej akcji, mającej służyć wypoczynowi i ochronie zdrowia oraz zaspokojenia potrzeb kulturalnych pracowników i ich rodzin.

Zmienił się zasadniczo sam charakter akcji, z filantropijnego na obowiązujący dla pracodawcy, zarówno w sektorze państwowym i spółdzielczym jak i prywatnym i kontrolowanym przez związki zawodowe.

Już pierwsze układy pracy z roku 1945 zawierały punkty dotyczące opieki nad matką i dzieckiem, stołówek, dodatkowego zaopatrzenia i t.p. W zakładach przemysłu upaństwowionego akcja socjalna została w roku 1947 oparta na jednolitych podstawach organizacyjnych i finansowych. W porozumieniu czynników państwowych ze związkami zawodowymi, utworzono t. zw. Fundusz Akcji Socjalnej, którego podstawę stanowi 5% funduszu płac. Sposób zużytkowania otrzymanych stąd sum określa ramowy plan roczny. Związki zawodowe scentralizowały niektóre formy akcji socjalnej i przyjęły w całości lub częściowo pod swoje kierownictwo np. wczasy pracownicze, wychowanie fizyczne i sport, prace kulturalno-oświatowe. Inne działy, nie wymagające scentralizowania, zostały włączone do obowiązków zakładów pracy przy ścisłym współdziałaniu i ogólnej opiece związków zawodowych.

W roku 1949 wydatki socjalne w sektorze uspołecznionym sięgają będą sumy około 25 miliardów złotych, w sektorze prywatnym około 6 miliardów.

Kronika teatralna

Dyrekcja Teatru Ziemi Pomorskiej w Bydgoszczy i Toruniu, opracowała plan repertuarowy na okres przejściowy do 1 stycznia 1950 r. W październiku teatr w Bydgoszczy wystawił "Mazepę" Słowackiego w reżyserii Karola Borowskiego. Teatr w Toruniu przygotowuje "Krzyk jarzębiny" Wacława Kubackiego w reżyserii Gustawy Błońskiej. Teatr Ziemi Pomorskiej weźmie udział w festiwalu sztuk radzieckich, wystawiając sztukę Rachmanowa i Ryssa p. t. "Okno w lesie" oraz jako prapremierę polską sztukę autora łotewskiego Gregulisa p. t. "Głina i fajans". Dalszy plan repertuarowy przewiduje "Grzeszników bez winy" klasyka rosyjskiego Ostrowskiego, prapremierę sztuki Leopolda Lebina "Pogodzeni", współczesną polską sztukę "Niemcy" Leona Kruczkowskiego oraz "Wiosnę w Norwegii" w przeróbce A. Sterna. Poza stałymi przedstawieniami w Bydgoszczy i Toruniu, Teatr Ziemi Pomorskiej obejmie swym zasięgiem miasta wydzielone — Włocławek, Inowrocław i Grudziądz oraz ośrodki fabryczne i wieś.

Poza aktorami zawodowymi Teatr ściągać będzie do swego zespołu młode wartościowe talenty z amatorskich kół scenicznych, dla których utworzone pędzie studio przy teatrze.



W Dyrekcji Państwowego Teatru Dolnośląskiego we Wrocławiu odbyła się konferencja prasowa, poświęcona zagadnieniom teatrów wrocławskich w rozpoczynającym się obecnie sezonie.

Zespół Państwowego Teatru Dolnośląskiego dysponuje 3-ma scenami: Teatru Wielkiego, Popularnego i Kameralnego. Dzięki temu przy zwiększonej obsadzie aktorów (75 osób) i zespole orkiestry (24 osoby) rozszerzony zostanie znacznie repertuar teatru. W Teatrze Wielkim grane będą sztuki klasyków, w Teatrze Kameralnym przeważnie sztuki współczesnych autorów polskich i obcych, zaś w Popularnym wodewile,

Sezon rozpocznie się wystawieniem w Teatrze Wielkim "Zemsty" Fredry w reżyserii Szletyńskiego i oprawie dekoracyjnej Daszewskiego.

Odbywają się próby sztuki Leona Kruczkowskiego "Niemcy", która rozpocznie sezon w Teatrze Kameralnym. Równocześnie przygotowuje się widowisko literacko - muzyczne dla uczczenia Chopina oraz montaż dramatyczny w trzech częściach p.t. "Puszkina". Przewidziane są ponadto premiery sztuki Surowa "Zielona Ulica", "Henryka IV" Szekspira w skrócie Wiercińskiego, z udziałem Kurnakowicza oraz współczesnego wodewilu o Wrocławiu przygotowanego przez Górczyńską.



Z inicjatywy grupy młodych aktorów powstaje w Łodzi nowy teatr, przeznaczony dla widza-robotnika. Na program nacechowany głębokim realizmem, ściśle powiązany z rzeczywistością, będzie specjalny repertuar ilustrujący życie świata pracy.

Sezon zainauguruje sztuka autora czeskiego Waszki Kani "Brygada szlifierza Karhana". Następnie wystawiony zostanie szereg nowych utworów młodych dramaturgów polskich.

Nowy teatr łódzki, stworzony przy poparciu i pomocy Ministerstwa Kultury i Sztuki; przybierze nazwę "Państwowy Teatr Nowy w Łodzi" i mieścić się będzie w gmachu Domu Żołnierza w sali dotychczasowego Teatru Kameralnego. Dyrektorem Teatru Nowego został Jerzy Merunowicz, dyrektorem administracyjnym Antoni Makarski, kierownikiem literackim Andrzej Wydrzyński. Reżyserować będą: Jerzy Merunowicz, Janusz Warmiński i Kazimierz Dejmek. Strona dekoracyjna spoczywa w rękach Ewy Soboltowej, Józefa Rachwałskiego i Jana Kosińskiego. Aktorzy teatru rekrutują się przede wszystkim z członków dotychczasowego zespołu Leona Schillera, przy czym część stanowią nowo przybyli do Łodzi aktorzy z Krakowa i Katowic. Wśród aktorów znajdują się artyści tej miary, co Stanisław Łapiński i Józef Pilarski.



Państwowy Teatr Polski w Poznaniu po przerwie wakacyjnej wznowił swoją działalność objazdową. W 16 miastach Wielkopolski, objętych trasą objazdu, grana będzie w październiku sztuka Mariusza Maszyńskiego "Koniec i początek" w reżyserii Tadeusza Maskata.



W Państwowym Teatrze Ziemi Rzeszowskiej w Rzeszowie odbyła się inauguracja nowego sezonu teatralnego. Sezon rozpoczęto premierą "Odwetów" Leona Kruczkowskiego, w reżyserii K. Biernackiego. W trzech pierwszych przedstawieniach sztuki występuje wybitny aktor scen krakowskich Tadeusz Białoszczyński, grając rolę dyrektora Jagmina. Następną premierą rzeszowskiego teatru będzie "Ożenek" Gogola.



Repertuar Państwowego Teatru Polskiego w Warszawie na okres do 31.XII b. r. składać się będzie z 5 sztuk, wśród których ujrzymy M. Gorkiego "Na dnie" i M. Bułhakowa "Aleksander Puszkin", dalej z polskiego repertuaru klasycznego "Kordiana" Słowackiego, ludowe widowisko muzyczno-taneczne p.t. "Kram z piosenkami" i Szekspira "Wesołe Kumaszy z Windsoru". Teatr Kameralny wystawi w tym czasie sztukę A. Fredry "Maż i żona", radzieckiego pisarza Augusta Jacobsona "Dwa obozy", Romana Brandstaettera "Ludzie z martwej winnicy" i komedię satyryczną Lesag'a "Turcaret".



Z dniem 1 września br. w wyremotowanym i zaopatrzonym w nową aparaturę świetlną lokalu dawnego Teatru Klasycznego w Warszawie otworzył swe podwoje Teatr Współczesny pod dyrekcją M. Meliny i M. Gorczyńskiej oraz pod kierownictwem artystycznym Erwina Axera. Zespół teatru stanowią, głównie artyści łódzkiego Teatru Kameralnego z Bielicką, Chojnacką, Drapińską, Eichlerówną, Gorczyńską, Horecką, Mrozowską, Śląską, Szaflarską, Borowskim, Meliną, Lapickim, Staszewskim - Nowakowskim na czele.

Reżyserami teatru są M. Melina, J. Kreczmar, K. Rudzki i E. Axer. Dekoracje projektują wybitni dekoratorzy polscy, których stałą współpracę zapewnił już sobie teatr na cały sezon.

Repertuar teatru będzie uwzględniał przede wszystkim sztuki autorów współczesnych, w szczególności nowe sztuki dramaturgów polskich. Z repertuaru klasycznego w każdym sezonie wystawione będą jedna — dwie sztuki.

Teatr otworzył sezon w Warszawie wznowieniem, granej z wielkim powodzeniem w Łodzi, sztuki postępowego dziennikarza amerykańskiego Stewarta — "Gwiazda Stephensona". Drugą premierą będzie komedia Szekspira — "Wieczór Trzech Króli". Z kolei, wejść na afisz nie grana dotychczas sztuka L. Kruczkowskiego "Niemcy" i sztuka o Puszkynie p.t. "Współczesny" (Sowremiennik) pióra radzieckiego pisarza Paustowskiego, w przekładzie Pawła Hertza.

Przewidziane jest poza tym wystawienie sztuk: A. Rudnickiego, J. Iwaszkiewicza i innych.



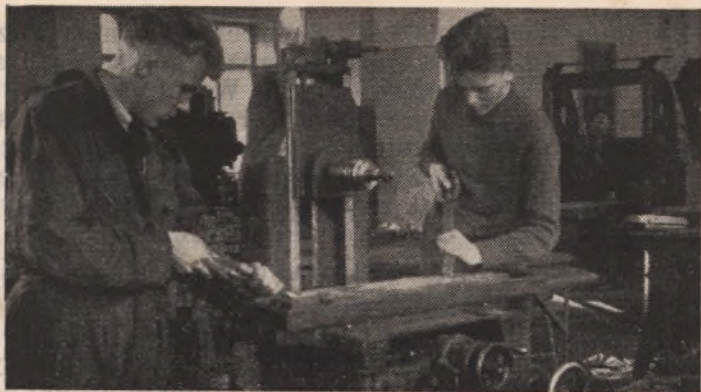
W Teatrze Kameralnym we Wrocławiu odbyła się premiera widowiska p. t. "Listy Chopina" w opracowaniu Karola Stromengera i reżyserii Marii Wiercińskiej. Wykonawcami widowiska inauguracyjnego byli: Ewa Krasnodębska, M. Kozierska i K. Ciechomska (recytacje) oraz S. Bugajski, A. Chronicki, A. Polkowski i P. Łobos (fortepian)



Zespół artystyczny Państw. Teatru Polskiego w Szczecinie, liczący 43 osoby, przystąpił już do pracy. Obecnie grana jest sztuka "Seans" Cowarda. Najbliższą premierą będzie sztuka radziecka "Bajka" Swietłowa. Sztukę tę zgłosił teatr szczeciński na ogólnopolski konkurs sztuk rosyjskich i radzieckich.



W Gdyni odbyła się druga w tym sezonie premiera w Teatrze "Wybrzeże". Licznie zebranej publiczności zaprezentowano nową, twórczą inscenizację fredrowskiej "Zemsty". Reżyser sztuki Czesław Strzelecki w roli rejenta Milczka był żywo oklaskiwany tak za inscenizację jak też za kreację aktorską. Ponadto wyróżnili się M. Wilkowska, N. Drozdowska. S. Kassowski i M. Nowak.



Szkolnictwo zawodowe uzyskało wraz ze zmianą struktury gospodarczej Polski nowe perspektywy rozwoju. Ilość uczniów Szkół Zawodowych wzrosła w porównaniu ze stanem przedwojennym przeszło dwukrotnie. Na zdjęciach: Uczniowie przy zajęciach praktycznych w I-szym Gimnazjum Mechanicznym im. Starzyńskiego w Warszawie, które kształci kadry przyszłych mechaników.



Włókniarz - racjonalizator pracy

Na czoło racjonalizatorów pracy w przemyśle włókienniczym wysunął się wieloletni przedzalnik fabryk łódzkich ob. Hieronim Żmudziński,

Pierwszy jego pomysł polegał na skonstruowaniu zegara, rejestrującego postoje maszyn przedzalniczych. Niezwykle prosty w konstrukcji i obsłudze zegar ob. Żmudzińskiego zastosowany został już do wszystkich maszyn przedzalniczych w macierzystych zakładach wynalazcy — PZP. Wełn. Nr 3 w Łodzi i całkowicie zdał egzamin praktyczny. Zegary zastępują obecnie w fabryce kilku ludzi, których zadaniem było prowadzenie wykazu postojów maszyn. Ludzi tych przesunięto na bardziej produkcyjne stanowiska.

Oszczędności w skali rocznej, po zastosowaniu zegarów we wszystkich przedzalniach przemysłu włókienniczego, osiągnęła wiele milionów złotych.

Drugim wynalazkiem ob. Żmudzińskiego jest przyrząd sygnalizacyjny, regulujący nawijanie wysokości warstw włókien wełny, na początkowych maszynach przedzalniczych tzw. bębnach. Dotychczas czynność tę z bardzo małą dokładnością spełniały tzw. samoczynne automaty, przyrządy niezwykle skomplikowane, szybko ulegające zepsuciu, produkowane wyłącznie zagranicą. Przyrząd skonstruowany przez ob. Żmudzińskiego, zastąpił całkowicie drogie automaty. Koszt wyprodukowania jednej sztuki nowego sygnalizatora nie przekracza 800 zł., przy czym może on być wykonany przez każdy przyfabryczny zakład mechaniczny. Zastosowanie sygnalizatora w całym przemyśle wełnianym przysporzy przemysłowi państwowemu wiele milionów złotych oszczędności rocznie. Na wniosek komisji usprawnień ob. Żmudziński otrzymał wysoką premię pieniężną.

Dyrekcja doceniając jego wiedzę fachową, umiejętność zorganizowania sobie pracy, jak i zaufanie, którym otacza go cała załoga przedzalni, mianowała ob. Żmudzińskiego kierownikiem przedzalni zakładów przemysłu wełnianego PZPW Nr 3 w Łodzi, które w drugim etapie tegorocznego międzyzakładowego współzawodnictwa pracy zdobyły pierwsze miejsce.

35-

“Do uczonych całego świata w najważniejszej sprawie”

(List otwarty uczniów szkoły podstawowej
w Jankowie Dolnym w pow. gnieźnieńskim)

Uczniowie szkoły w Jankowie Dolnym w powiecie gnieźnieńskim wystosowali “List otwarty do uczonych całego świata w najważniejszej sprawie”.

W liście tym dzieci z Jankowa piszą:

“Ostatnia wojna była straszna. Niemieccy hitlerowcy zniszczyli nam całą Polskę. Poburzyli nam miasta, zburzyli nam stolicę Warszawę, spalili wsie, zniszczyli i zrabowali urządzenia fabryczne, kościoły zamieniali w stajnie i magazyny. Zabraniali nam uczyć się po polsku, młodzież polska musiała uczyć się potajemnie, a gdy Niemcy taką szkółkę wykryli, to nauczycieli i dzieci brali do więzienia, bili, katowali, mordowali. Zamordowali w Polsce 6 milionów ludzi.

Nie żal im było niewinnych maleńkich dzieci — piszą dalej uczniowie z Jankowa Dolnego — chwyтали je za nóżki i główki rozbijali o mur. Cała Polska usłana jest grobami pomordowanych. Pozostało pełno wdów i sierot. W naszej klasie mamy kolegów, którym Niemcy zabili ojców.

Słyszymy i czytamy, — brzmią dalsze słowa listu — że są tacy ludzie, którzy chcą wojny. Ale my wiemy także, że więcej ludzi chce pokoju i o ten pokój walczą. I my dzieci klasy trzeciej i czwartej szkoły podstawowej w Jankowie Dolnym pow. Gniezno — wojny nie chcemy. Nasi rodzice i my wołamy o pokój. Chcemy żyć i pracować w pokoju. Będziemy się dużo i dobrze uczyć, żeby wyrosnąć na mądrych ludzi.

Zwracamy się z wielką prośbą do uczonych całego świata, aby nie produkowali bomb i piekielnych maszyn do burzenia, ale aby wymyślali takie maszyny, które będą budować. Niech wymyślą coś z tym uranem, żeby pomagał nie wojować i burzyć, ale miasta odbudować, Warszawę odbudować. Niech ta siła, co jest w bombie atomowej poruszy maszyny, niech zastąpi elektryczność, gaz, benzynę. Niech te maszyny robią prędej cement, cegłę, niech blachę krają. Trzeba nam cegieł i betonu. Trzeba tysięcy roboczych rąk, żeby odbudować te tysiące poburzonych domów.

W imieniu kolegów i koleżanek odezwę podpisali:

Poniewiera Longina, kl. 4-ta,

Kaźmierski Bogdan, kl. 4-ta,

Kuźmińska Stefania, kl. 3-cia

i Poniewiera Mieczysław, kl. 3-cia.

Jankowo Dolne, 1 października, 1949 r.



KOBIETA

A MULHER

== Kobiety na Wybrzeżu ==

Nad Wybrzeżem wstaje zwykły, powszedni dzień. W całym kraju w dziesiątkach miast, setkach osiedli, tysiącach wiosek, w setkach tysięcy domów i mieszkań pierwsza zrywa się do pracy — kobieta. To przecież proste i zwykłe: kobieta rozpoczyna dzień. Ubiera się sprząta mieszkanie, przygotowuje śniadanie, wyprawia dzieci do szkoły; a potem razem z mężem lub sama wychodzi z domu do swojej pracy zawodowej. Jest to proste i zwykłe wszędzie dzisiaj; a więc i na Wybrzeżu. Ale poświęćmy parę chwil uwagi właśnie jej, pracującej kobiecie Wybrzeża. Z jej pracą, pracą tysięcy jej sióstr zetknie się przecież wiele z nas podczas tegorocznych czasów letnich.

Żeby zawrzeć bliższą znajomość z pracą kobiet na Wybrzeżu nie pójdziemy do fabryki ani biur, do szkół, spółdzielni czy szpitali. Wszędzie dziś możemy spotkać kobiety — przodownice pracy, robotnice fabryczne, urzędniczki, studentki, nauczycielki czy lekarzki. Ale Wybrzeże może przed nami odświeżyć ciekawą nową kartę: ukaże nam kobietę pracującą w zawodach; których poza Wybrzeżem nie spotkamy.

Na odkrywczą wędrowkę pojedziemy tramwajem. Tak samo, jak w wielu miastach Polski bilety w tramwaju gdańskim czy

gdyńskim trolleybusie sprzeda nam konduktorka. Może będzie to energiczna konduktorka nr 304, Melania Nowik, może dzielna Gertruda Kowalska, konduktorka nr 650? Takich jak one dobrych, zdolnych pracownic — Miejskie Zakłady Komunikacyjne Gdyni i Gdańska zatrudniają kilkaset. Za to kobietę — motorniczego spotkamy tu tylko jedną. Jadwiga Hebel, prowadząca pewną dłońią tramwaj na linii Gdańsk — Sopot, pracuje jako motornicza już wiele miesięcy, nie miała dotąd ani jednego wypadku. Wesóło uśmiecha się do pasażerów jej sympatyczna, niemłoda twarz. — Lubię swoją pracę jak żadną — powiada — a jeszcze teraz, po kuracji na czasach w Ciechocinku już mi nic nie brakuje do zadowolenia!

Z tramwaju wysiadzmy w sercu Gdańska, obok olbrzymiego kompleksu zabudowań Stoczni Północnej. Znajdziemy tam wiele kobiet, nie tylko urzędniczek, magazynierek, ale zwykłych robotnic.

W ogromnej, huczącej pracą hali kadłubowni spotkamy Józefę Marszałek, obsługującą skomplikowaną maszynę: frezarkę uniwersalną. Natomiast Elżbieta Trzebiewska jest spawaczką. Warto zobaczyć, jak te młode kobiety dają sobie radę z odpowiedzialną, trudną, prawdziwie "morską" i wyłącznie dotąd "męską" robotą! Dziewczęta z głębi kraju wzdry-

37
chają często do pracy na morzu. Marzą o dalekich podróżach. Czy zobaczymy na Wybrzeżu kobiety — marynarzy? Jak dotąd nie, chyba, że będzie gościł w naszym porcie statek pod banderą radziecką z kapitanem Anną Szczetiną na pokładzie. Anna Szczetina to prawdziwy kapitan morsk, prowadzący już od lat duże jednostki handlowe, często zaglądające do naszych portów. W Polsce nie ma jeszcze kobiet — kapitanów, za to na naszych statkach z "Batorym" na czele możemy zobaczyć stewardessy. Jest ich spora garstka, a nowe szeregi szkoli Państwowe Gimnazjum i Liceum Hotelarskie w Sopocie. Ukończenie tej szkoły to najłatwiejsza tymczasem droga dla kobiet do uzyskania pracy na morzu. Zawód najściślej z morzem związany to praca rybaczek. Rybaczek jest najmniej na Wybrzeżu niż rybaków — legion! Pomagają mężom i synom przy pracach przygotowawczych, naprawiają sieci, szykują przynęty, nierzadko nawet pomagają przy połowach. Wiele pracuje zawodowo w solarniach i przetwórniach ryb, tam, gdzie plony morza przygotowuje się do spożycia i wysyłki w głąb kraju. Zajrzyjmy na przykład do jednej z licznych na Wybrzeżu solarni ryb "Dalmor". Oto przodownice pracy: Zofia Hetzig, Joanna Gałkowska. Obie wyrabia-

ją 300 procent normy. Czy wiecie, gospodynie domu, narzekające czasem na oczyszczenie kilograma ryb do obiadu, że przodownica pracy z "Dalmoru" w ciągu 8 godzin patroszy 12 500 śledzi? I to tak co dzień.

Zobaczyłyśmy kobietę Wybrzeża przy pracy. Interesujemy się może tym, jak ona mieszka? O to, żeby robotnicy przedsiębiorstw morskich mieli odpowiednie mieszkania, troszczy się także kobieta, inżynier Halina Rowicka, dyrektor Państwowego Przedsiębiorstwa Budowlanego nr 8. Jej oddział PPB pracuje z zapalem.

— Na dzień 22 lipca oddamy 140 nowych mieszkań dwu i trzy-pokojowych, z wszelkimi wygodami dla robotników naszych stoczni — mówi nam młody i bardzo przy-stojny dyrektor w spódnicy. Inżynier Halina Rowicka spędziła wojnę w Warszawie, walczyła w powstaniu, była w obozie.

Chociaż mogłybyśmy jeszcze poznać wiele kobiet, czas już kończyć naszą wędrówkę. Obraz pracy kobiet na Wybrzeżu nie byłby pełny, gdybyśmy na zakończenie nie wstąpiły, na chwilę do małego pokoiku Marii H. Szpyrkówny. Popularna autorka osiedliła się po wojnie na Wybrzeżu i tu pisze prace osnute na tematyce morskiej.

Kaja

Czytajcie i rozpowszechniajcie



Pierwszy Wspólny Kongres Naukowy Polsko-Czeski w Pradze

W Pradze zakończył się w tych dniach pierwszy wspólny zjazd matematyków polskich i czechosłowackich.

Zjazd odbył się pod protektoratem Ministra szkolnictwa, nauki i sztuki, Nejednego oraz Ambasadora Rzeczypospolitej Polskiej, Borkowicza. Na inaugurację Zjazdu przybyła z Warszawy Viceminister Krassowska, która wygłosiła przemówienie charakteryzujące rolę nauki w Państwie Ludowym. Ponadto w imieniu polskich uczestników Zjazdu przemawiał prof. dr. Kazimierz Kuratowski, prezes Polskiego Tow. Matematycznego. Matematyków polskich przybyło na Zjazd 45. Przybyła również liczna delegacja węgierska z min. Alexitsem na czele.

Przewodniczyli Zjazdowi: prof. Sierpiński ze strony polskiej i rektor Bydzovsky ze strony czechosłowackiej.

W licznych referatach wygłoszonych w językach polskim, czeskim i słowackim dokonany został przegląd najnowszych osiągnięć ze wszystkich niemal dziedzin matematyki teoretycznej i stosowanej. Dotychczasowe konferencje i kontakty osobiste pozwoliły na pogłębienie współpracy naukowej z Czechosłowacją i systematyczne kontynuowanie pod kierownictwem Instytutów Matematycznych Polskiego i Czechosłowackiego.

W łączności ze Zjazdem zorganizowano w Pradze i Bratysławie cykl odczytów na temat organizacji nauki w Polsce. Odczyty wygłosili profesorowie: Knaster, Kuratowski, Mazur i Straszewicz.

Gospodarze czechosłowaccy wykazali, obok znakomitej sprawności organizacyjnej, niezwykle wprost gościnność.

MAŁPIA WOJNA

(dokończenie)

ze zręcznością nadzwyczajną unika moich zasadzek. Bez względu na to na którym brzegu strugi Barreiro obrałem stanowisko, stado wędrowało brzegiem przeciwnym, szczytami drzew, samą krawędzią lasu w dodatku. Czasami wódz idący przodem niespodziewanie rzucał się wstecz, niby to wystraszony, w gruncie rzeczy zapewne by wywołać z mojej strony jakiś zbyteczny ruch. Czasem znów skradał się o pół kilometra przed stadem bezszelestnie, czekał cierpliwie przyklejony do pnia, wietrzył lub też dostrzegał moją obecność i ostrym wrzaskiem zawracał bandę z drogi zanim zdołałem wystrzelić. Nie było innej rady: musiałem najpierw tego wodza sprzątnąć. W pewnym miejscu lasek na Barreiro przecinała poprzeczna ścieżka i tu postanowiłem zaczekać, mimo, że jedynym schronieniem stanowił pień drzewa koślawy i wązki. Należało jednak przekonać małpy, że czatuję gdzieś indziej, więc o sto metrów w prawo wystawiłem z krzaka kapelusz, nadziany na kij. Kapelusz musiał sterczeć ponad liśćmi tak, by go małpa dostrzegła lecz musiał być na tyle ukryty, by małpa nie zwietrzyła podstępu. Udało mi się zresztą, strzał schwytał małpiego wodza w powietrzu, w połowie skoku i zwierzę runęło na ziemię z przetrąconym kręgosłupem. Reszta stada wlekła się w znacznym oddaleniu, a na odgłos strzału cofnęła się bardziej jeszcze. Po dłuższym czekaniu, zrozumiałem, że małpy liczą na zmierzch dla dokonania przeprawy, więc uzbrowiwszy się w cier-

pliwość sam postanowiłem przesiadzieć w zasadzce do nocy.

Gdy nastał mrok, usłyszałem w pobliżu głosy małpie, nie zwykłe ich, do dzwonka podobne "drlin, drlin", którym nawołują się będąc w dobrym humorze, lecz dźwięki smutne i pełne niepokoju. W mroku niemal całkowitym odważyły się wreszcie na dalszą podróż i tu się okazało, że mam nad nimi przewagę. Małpy, jak większość stworzeń dziennych, nieszczerólnie widzą w nocy, to też niewątpliwie sylwetka moja zlewała się im w dole z gąszczem, gdy tymczasem ja miałem je nakreślone wyraźnie na białym tle czystego nieba. Czterema strzałami strąciłem jeszcze trzy. Czuję się paszkodnie; to już nie był żaden sport, żadne tam polowanie, tylko ordynarne jatki. Nie miałem jednak wyboru; albo małpy, albo moje bydło. Mimo, że marzec nie skończył się jeszcze powietrze pachniało już jesienią, a susza zimą mogła się rozpocząć lada dzień. Wystarczyło dwu tygodni ostrego słońca by zielona trawa stepowa zamieniła się w coś na kształt szczenińki świńskiej, bez żadnej wartości odżywczej.

Małpa — wódz zastrzelona tego wieczora, okazała się samicą ważącą prawie cztery kilo. Czarna jej czupryna sterczała sztywno i wysoko jak włosy ludzkie strzyżone na jeża. Odtąd stado pozbawione zostało przywódcy być może z braku kandydatów na opuszczone stanowisko, godność ta musiała się bowiem łączyć w mózgach małpich z groźbą wyjątkowego niebezpieczeństwa. Niesforna zdeorganizowana

40

banda, sama teraz podchodziła mi na strzał. Wytłukłem połowę w ciągu tygodnia, niedobitki zaś rzadko pojawiały się na polu uciekając w popłochu na sam mój widok.

Tymczasem pogoda uległa znów gruntownej zmianie. Podczas gdy koniec marca przyniósł niebo bezchmurne i bardzo chłodne noce, kwiecień skrzył znów jakby ku porze deszczowej. Pocięła i raz poraz zaczynało mżyć. Kukurydzy, nieznacznie tylko przetrzebionej przez małpy i właśnie dojrzewającej, było to już właściwie obojętnym, cieszyłem się więc jedynie ze względu na pastwisko.

Ze skraju lasu, po drugiej stronie rzeki, co dzień o brzasku słychać było plugawe wycie brodatych wyjców, aż wieśniacy kręcili głowami, gdyż małpy te wyją w okresie naogół pomiędzy sierpniem a październikiem, który u nas jest wiosną, i zapowiadają ulewę. Wyjce plonów nie niszczą, lecz się ich unika, mają bowiem wstrętny zwyczaj obrzucania intruzów śmieciem wszelakim, często własnym nawozem, jak twierdzą tubylcy rzucają nadzwyczaj celnie. Postanowiłem jednak przejść Palmital, mimo, że nie w zamiarze polowania; ziemia po drugiej stronie była na sprzedaż i chciałem ją sobie obejrzeć przed złożeniem oferty. Niegdyś, na moim brzegu, ścięto drzewo żelazne, którego pień olbrzymi ruznął w poprzek rzeczki, koroną, dziś już bezlistną, sięgając między chaszczce przeciwległe. Po pniu, niby po kładce, przedostałem się po nad ciemnym, bystrym nurtem.

Las stał tutaj nietknięty, tylko ścieżki wązkie i kręte, wybite zapewne łapami zwierząt, nie zaś stopą ludzką, cięły gąszcz w różnych kierunkach. Gdyby nie Mor-

ro Redondo którego masyw fioletowy widać było z daleka na tle zachodniej połaci nieba, byłbym chyba zabłądził w gąszczu. Idąc obserwowałem uważnie odmiany drzew, nie dlatego by pień sam przez się miał dużą wartość; — drzewo nieobrobione w naszej okolicy ma wartość znikomą — tylko chcąc się zorientować w gatunku ziemi. Dla kogoś, mającego o tym pojęcie, rodzaj drzewa będzie wskazówką wystarczającą, co na glebie tej po ścięciu lasu można posadzić i jaki zebrać plon.

Wracałem do siebie, kierunek odnajdując teraz słuchem, podług bełkotu rzeki, patrząc pod nogi przedewszystkim, gdyż wybrzeża Palmitalu roją się od węży jadowitych, gdy wydało mi się nagle, że mimo białego dnia, połączony ze świergotem ptaków dolatuje mnie skrzek nietoperzy. Zerknąłem po drzewach okolicznych i stanąłem oszołomiony. Znajdowałem się wśród stada małp, nie wielkich wyjców na szczęście, które tubylcy zwą guariba, i nie tych, średnich rozmiarów, niszczących zbiory, tylko malutkich miko. Siedziały na gałęziach tuzinami lub łobuzersko wyzierały z za pni, osłaniając zabawne twarzyczki łapkami rozmiaru łyżeczek herbacianych. Skrobały się za uszami lub po ogonkach i ćwierkały i skrzeczały bez przerwy, wcale nie wystraszone, tylko ogromnie mną zainteresowane.

Lecz małpa którą spotkałem nad rzeką, po tej stronie jeszcze, nieświadoma mojej obecności do chwili gdy strzeliłem do niej. Dążyła bez pośpiechu w stronę plantacji kukurydzy, skacząc z drzewa na drzewo z lekkością niesamowitą, chwytając gałęzie łapami czasem, czasem ogonem tylko. Nie wiem czy była niedobitkiem stada,

STANISŁAW MAZUR — BUI

Na granicy powiatu wągrowieckiego i żnińskiego leży gmina Wapno, a 4 mile dalej niewielka wieś — Podolin. Na samym końcu wsi gospodaruje na 20 akrach najlepszy rolnik Wielkopolski i pierwszy chłop nagrodzony orderem "Budowniczych Polski Ludowej" — Stanisław Mazur.

Stanisław Mazur liczy 52 lata. Połowę swojego życia spędził w kopalni soli w Wapnie, pracując najpierw jako górnik, a potem jako maszynista wyciągowy. Z dawnego warsztatu pracy wyniósł gruntowną znajomość życia robotniczego, bogatą sumę doświadczeń i wiele wiadomości fachowych.

Mimo pracy górniczej wszystkie zainteresowania Mazura obracały się wokół spraw rolniczych i dlatego już przed wojną obok pracy w kopalni Mazur gospodarował na małej działce i z rosnącym zamiłowaniem uprawiał ziemię. Potym za zaoszczędzone pieniądze kupił małe gospodarstwo i osiadł na swoim. Nadeszła wojna, Mazur z rodziną został z gospodarstwa wyrzucony.

należała w każdym razie do tego samego gatunku, wycelowałem więc starannie gdy znajdowała się w powietrzu dając długi sus, i straciłem ją na ziemię. Nie była zabita, tylko ranna w biodro i gdy mimo usiłowań, nie zdołała już skoczyć na drzewo z powrotem, pokłusowała w gąszcz na czworakach, jak pies. Dupeltówka nie wypaliła gdy podniosłem ją do ramienia powtórnie. Tego samego ranka zestrzełem jastrzębia polującego na moje kurczęta i zapomniałem wsunąć do lufy nowy nabój. Ale ogarnęła mnie gorączka łowiecka i nie chciałem dać się małpie wymknąć, pobiegłem więc w ślad i skręciłem ostro zachodząc zwierzęciu od gęstwy i goniąc je ku rzece. Osaczona, małpa skręciła naraz i skoczyła ku mnie z zębami wystrzeżonymi. Zanim się spostrzegłem wbiła mi kły w łydkę. Na szczęście nosiłem wysokie buty z mocnej skóry, gdyż małpa tej odmiany kąsa również niebezpiecznie jak pies, często w dodatku wywołując gan-

greń. Z całej siły z góry uderzyłem kolbą po czaszce. Małpa zatrzęsała się i padła martwa. Podniosłem skrwawione szczątki za ogon, lecz w połowie kładki nad rzeką jakoś same rozluźniły mi się palce, zwłoki wpadły do wody i wirując popłynęły z prądem w dół.

Była to ostatnia małpa jaką zabiłem i ostatni pogodny dzień na przestrzeni dwóch tygodni. Nocami huraganowe wichry piętrzyły zwały chmur i deszcz potokami zalewał ziemię. Po tygodniu kukurydza stała w wodzie na stopę wysoko, a gdy czasem słońce wyjrzało na parę godzin gorące niedowyrzymania, rozlewisko gotowało się prawie w straszliwym upale. W maju łądygi pogniły i zaczęły się kłaść; kolby butwiały rozsadzane ziarnem kwaśnym i już kiełkującym. Zanim wreszcie zmieniła się pogoda i nastąpiła trwała susza do października, pomimo wygranej wojny z małpami straciłem przynajmniej połowę kukurydzy.

OWNICZY POLSKI LUDOWEJ

Gdy wiosną 1945 roku wrócił do zagrody, nie znalazł w niej ani inwentarza, ani narzędzi, ani nawet mebli. Trzeba było zaczynać od początku. Po pięciu latach pracy dorobił się inwentarza żywego, najpotrzebniejszego sprzętu i zdołał wyremontować dom mieszkalny. Cały swój dorobek zawdzięcza własnej tylko pracy i fachowej obróbce roli.

Ale Mazur nie jest z tych, którzy myślą tylko o własnych korzyściach. Z wyzwoleniem nastąpiła również dla niego nowa era. Mazur wciągnął się w pracę społeczną i na tym odcinku poszczycić się może również poważnymi osiągnięciami.

Praca społeczna Mazura, aktywnego działacza Stronnictwa Ludowego, sołtysa i czynnego członka ZSCh — to nie tylko uczestniczenie w zebraniach. Dzięki jego inicjatywie którą, poparło kilku rolników, w roku 1946 zelektryzowano Podolin, wybudowano 5-milową drogę łączącą wieś z Wapnem, podniesiono poziom kultury rolnej.

Rzecz charakterystyczna — Mazur żyje i pracuje w takich samych warunkach, w jakich przebywa olbrzymia większość rolników w Polsce, a przecież owoce jego trudu są imponujące, najlepsze w kraju. Gdzie zatem szukać źródeł powodzenia Mazura w jego pracy?

Gdy zadałem mu to pytanie, nie odpowiada, tylko z niewielkiej szafki wyciąga stos książek, broszur i czsopism rolniczych. Rzuca to wszystko na stół i dopiero wtedy mówi:

— "Otóż cała tajemnica. Nasi rolnicy nie wiedzą jeszcze, jak wielu mamy wspaniałych teoretyków rolnictwa, jaką kopalnią wiadomości są nasze poradniki i czasopisma. Dla mnie jest to cała szkoła rolnicza. Dzięki tym oto książkom udało mi się powiększyć wydajność ziemi z hektara aż do 690 quintali korzeni buraka i 663 quintali liści. Dzisiaj dłonie już nie wystarczą, dzisiaj trzeba pracować więcej głową, aniżeli rękoma".

Mazur zdecydowanie i całkowicie stosuje się do nowych teorii rolniczych. Ta wiara w "nowe" przyniosła mu nietylko doskonałe plony, lecz również nagrody i zaszczyty: Suma otrzymanych premii za hodowlę buraków w ciągu bieżącego roku wyniosła 137.000 zł. Za uzyskane pieniądze Mazur kupił krowę i odremontował budynek mieszkalny.

Teraz Mazur będzie stawiał chlew. Mistrz urodzaju twierdzi, że hodowla buraka winna iść w parze z hodowlą trzody chlewnej. Liście buraków bowiem świetnie tuczą świnie.

— Świnie i buraki — mówi Stanisław Mazur — to najlepszy interes na małych i średnich gospodarstwach. Ale i tu trzeba wypracować plan i metody. To znowu nie takie trudne — trzeba tylko wyjść poza własne oplotki, rozejrzeć się po świecie, posłuchać mądrych rad i uczyć się samemu.

413

APEL SPORTU POLSKIEGO

W MIĘDZYNARODOWYM DNIU WALKI O POKÓJ

50-tysięczne rzesze publiczności zgromadzone na stadionie Wojska Polskiego uczestniczyły w uroczystym Apelu sportu polskiego, jaki odbył się w Międzynarodowym Dniu Walki o Pokój, przed międzynarodowym meczem piłkarskim Polska— Bułgaria.

Punktualnie o godz. 14-tej wkraczają owacyjnie witane reprezentacje poszczególnych pionów i zrzesseń sportowych, niosąc szturmówki i sztandary o barwach swoich zrzesseń. Na czele kolumny maszeruje grupa ZMP-owców. Grupę działaczy portowych, reprezentujących Główny Urząd Kultury Fizycznej, Związkową Radę Kultury Fizycznej i Sportu oraz wszystkie polskie związki sportowe — prowadzi akademicki mistrz świata — Stawczyk. Za nimi maszerują studenci i studentki Akademii Wychowania Fizycznego, Akademickiego Zrzeszenia Sportowego oraz żywo oklaskiwana delegacja ludowych zespołów sportowych, której dziewczęta wystąpiły w strojach regionalnych. Dalej doskonale prezentujący się sportowcy „Legii” oraz Zrzeszenia Sportowego „Gwardia”. Grupę sportową związków zawodowych otwierają „Budowlani” w dresach koloru cegły. Następnie kroczą owacyjnie członkowie ZS „Górnik”, „Kolejarze”, „Spójnia”, „Ogniwo”. Pochód zamyka pięknie prezentujący się zespół „Związkowca”.

Po defiladzie na podium wchodzi Stawczyk, chluba polskiej lekkiej atletyki. W imieniu sportowców całej Polski oświadcza on, że — robotnicy, studenci, chłopci i inteligenci pragną przez podniesienie tężyzny fizycznej swego narodu przyczynić się do walki o pokój. „Przez codzienną wyteżoną walkę o upowszechnienie kultury fizycznej i wysoki poziom ideowy sportu polskiego, przez walkę o zdrowie, sprawność fizyczną i wszechstronny rozwój młodzieży oraz mas pracujących — będziemy umacniać Polskę Ludową — potężne ogniwo śwfatowego frontu pokoju”.

Jeszcze nie umilkły burzliwe oklaski po przemówieniu Stawczyka, gdy na stadion wpadają witane nową falą entuzjazmu sztafety motocyklowe z całego kraju, przywożące meldunki wojewódzkich komitetów obrońców pokoju. Wypełnione do ostatniego miejsca trybuny trzęsą się od braw i okrzyków na cześć pokoju i sportu polskiego. Ludność Warszawy jeszcze raz zmanifestowała swoje oddanie sprawie pokoju i pragnienie twórczej pracy dla odbudowy kraju.

Pionierzy śląscy w Brazylii

Poniższy artykuł ukazał się w ilustrowanym dodatku tygodniowym "Świat i Życie" — "Dziennika Zachodniego" w Katowicach.

W Kurytybie, stolicy brazylijskiego stanu Parana, na placu pomiędzy budynkiem kongresu prowincjonalnego a dworcem kolejowym — wznosi się pomnik, jakich mało na świecie. Na cokół granitowy wyniesiona tu nie generała na koniu, ani polityka w spiżu, czy poeęę w marmurze. Miejsce owo uhonorowano postacią całkiem odmienną — bezimiennym Chłopem Polskim.

Naokoło pomnika zgieękliwe ulice dwustutysięcznego miasta, a tu pośród palm i grzęd kwiatnych sylwetka osadnika w brązie, z rozwianym włosem o słowiańskich rysach oblicza — gdy kroczy po świeżym zagonie i rzutem szerokim zasiewa w rolę chlebobdajne ziarno.

Po pierwszej wojnie światowej stawiano pomniki dla Nieznanego Żołnierza. Kurytyba uczciła Siewcę, dobrze jej znanego Pioniera lechickiego rodu, żywiciela krainy parańskiej.

Odstonięcie pomnika odbyło się ćwierć wieku temu, na pięćdziesięciolecie osad naszych w Paranie, zbiegające się ze stuleciem niepodległości brazylijskiej. Na wzniesienie jego złożyły się składki całej Polonii w tej republice, dzieło zaś samo wyszło spod dłuta artysty-rzeźbiarza Jana Żaka, syna kolonii polsko - parańskiej. Twórca jest dzisiaj profesorem szkoły sztuk pięknych w Rio de

Janeiro i pracownia jego wslawiła się licznymi rzezbami. Najlepszą z nich wszelako jest właśnie kurytybska, albowiem twórca, składając hołd trudom i dorobkowi przodków, potrafił uczuciom swoim dać wyraz istotnie wieczysty.

Szedł rok 1871. Mijał sierpień, miesiąc południowej wiosny, kiedy niespełna dziesięcioletnia, niedawno do rządu stolicy regionalnej podniesiona miejscina kurytybska rozwierała szeroko oczy, dziwiąc się zjawisku, nie oglądanemu jeszcze w jej sennych zaułkach. Pojawily się jakieś typy zamorskie, których wygląd odbijał rażąco od tubyleczego środowiska.

Za ubranie w Brazylii służy wiotka przewiewna bawełna. Goście zjechali w tkaninach ze lnu i wełny; chłopstwo w sukmanach i butach z cholewami, a połowice w grubych chustach i pasiakach.

Mrozem od tych cudzoziemców wieje. W ciepłe kraje wpadli w kozuchach i z pierzynami. Toż język kabokla nawet słów dla przedmiotów tych nie posiada — i później będzie się musiał posługiwać dziwolągami w stylu „cojuxequę“ oraz „piexina“, albo też niedorzecznym określeniem „siennik z pierza“.

Z którejże to planety przywędrowały owe zjawy, że u nich tyle niesamowitości?

Kiedy się odzywają, nie wiadomo, o co chodzi. Mowa ich jakaś

45-
trudna i szybka, że język połamać. Raz trzeszczy, jakbyś przez zarośla się darł, potem pluszcze, jak gdyby siklawy górskie przelewał. Na odwrót, nie pojmują, gdy do nich zagadać po luzytańsku. „Nie rozumiem“, brzmi odpowiedź i od niej gwara murzyńska ukuje wnet swoisty przydomek „Nio Rozumi“. To pierwsze polskie słowo, jakiego Brazylijczyk się nauczył. Podobnie dla przybyłych świat ten jest przedmiotem nieustannego podziwu.

Gazda mówił do gazdy:

— Świat się przekreślił, kumie. Słonko z prawej przeszło sobie na lewą rękę...

Gaździna do gaździny:

— Mojaściewy! Słyszane rzeczy, aby Panienska Najświętsza Syneczka swego akurat w największy gorąc powić miała?

A wtem ktoś inny z gromadki warknie znieacka:

— Do pierona! A do kogo ta czarna gęba wyszczerza zęby zza płotu i białka przewraca?

OJCIEC KOLONIZACJI

Jakimże skromnym posiewem zapoczątkowały się setnotysięczne dzisiaj odrośla za równikiem roskrzewione ze szczepu Piastów... Na pierwszy rzut, o którym mowa, złożyły się zaledwie trzydziściodwie rodziny. Imigranci wywodzili się ze Śląska, a gniazdem ich była gmina Siólkowice pod Opolem, położona nad strumieniem Brenicą, prawobrzeżnym dopływem Odry.

Familie Wosiów, Moczaków, Pam puchów, Skrochów, później Kulików, Filów, Kołodziejów — ruszyły w ślad za pozrywającym je inżynierem mierniczym, Sebastianem Edmundem Wosiem, rodakiem z tejże samej wsi. Ojciec pioniera, Szymon, za Napoleona się rodził. Młodzieńczy Edmund, wychowanek szkół średnich w

Opolu, powodowany brakiem widnokregu pod Niemcem, puścił się za morze — i tutaj losy jego rozstrzygnęły się w Montevideo. Z jednej strony przykuwał go sam Urugwaj, z drugiej zaś omal że nie zaciągnął się na wojnę paragwajską, po społu z oddziałem ziomków uchodźców, po powstaniu 1863 roku. W końcu obrał sobie Brazylię, dokąd się udał w towarzystwie rodziny Saporskich, która go usynowiła i od której przyjął drugie imię. Osiadł z nią w stanie Św. Katarzyny, kolonizowanej natenczas przez Niemców.

Przypadek zdarzył, że początkujący osadnik spotkał w borach katarzyńskich swojaka. Był nim Małopolanin, ks. Antoni Zieliński, były towarzysz wyprawy habsburskiej po koronę Meksyku. Awantura zakończyła się rozstrzelaniem arcyksięcia Maksymiliana. Biorący w niej udział Polacy uszli do Stanów Zjednoczonych — wojackim kapelanem zaś wiatr powiał aż do Brazylii, której władca Piotr II, z portugalskiej dynastii Braganza, stał z dworem wiedeńskim w powinowactwie.

O czymże ma być „cicha rodaków rozmowa“, zawieruszonych gdzieś na krańcach świata, kiedy wokoło spod puszczy odwiecznej wstają świeże niwy? Z marzeń, tęsknot i rozważań tułaczycy wyszło, że warto sprowadzić swoich Tam, w Kraju ciasno, a tutaj takie bezmiar pustek. Ot, choćby ta ościenna Parana, zupełnie jeszcze przez kolonizację nienaruszona.

W tej myśli Saporski przeniósł się do Kurytyby, zaczem listy z dobrą nowiną pobiegły wnet na Śląsk. Księżyna pozostał jeszcze na parafii w św. Katarzynie — i zginął bez wieści.

(dalszy ciąg w następnym numerze)



Z życia kolonii

ATIVIDADES DA COLONIA

Za pośrednictwem polskiego pisma "Kurier Polski" pragnę podziękować wszystkim za złożone mi życzenia okazji mojego powrotu do Kraju.

Równocześnie życzę wszystkim pełnego zadowolenia w przybranej Waszej Ojczyźnie w Brazylii, z którą Was związały Wasze losy. Reprezentujcie godnie imię Polski lecz nie zapominajcie jednak nigdy o swej Ziemi Rodzinnej, o Narodzie Polskim gdzie pozostawiliście rodziców, braci, siostry, krewnych i znajomych.

Ja, ze swej strony, zapewniam Was, że zabieram z do Kraju jak najlepsze wspomnienia przyjaźni i życzliwości, jakie się wytworzyły w czasie mego pobytu z Wami.

Szczęść Wam Boże!

FRANCISZEK WINNICKI.

Z działalności PCK w São Paulo

Zbiorowy dar do Polski.

Na skutek zmiany terminu odejścia statku do Polski, przesyłka "Daru na Gwiazdkę" od Polaków w Brazylii zostanie wysłana w połowie listopada. W związku z tym PCK zawiadamia, że dary w naturze i pieniądzu na "Dar na Gwiazdkę" dla sierót i inwalidów w Polsce będą przyjmowane do dnia 10 listopada. Jednocześnie PCK składa wszystkim dotychczasowym otarodawcom serdeczne podziękowanie w imieniu sierót i inwalidów w Polsce.

Praca zespołowa

Grupa członków PCK wykonała dla biblioteki Subdelegatury szafę na książki.

Pomoc dentystyczna

PCK zawiadamia, że w listopadzie oprócz dotychczasowej pomocy lekarskiej będzie udzielana Polakom zamieszkałym w S. Paulo pomoc dentystyczna.

STATKI POLSKIE

W miesiącu październiku zawinął do portu w Santos m/s "Warta" przywożąc z Polski oprócz ładunku cementu, również i polski papier i celulozę. Po krótkim pobycie w Santos m/s "Warta" udał się do Bueos Aires i w powrotnej drodze zawita jeszcze do Santos w bm.

Mgr. F. WINNICKI WRACA DO KRAJU

“ODJEŹDZAJĄC, ZABIERAM ZE SOBA JAK NAJLEPSZE WSPOMNIENIA....”

Kolonia São Paulo żegna swego Konsula.

Jak już donieśliśmy, Konsul R.P. mgr. Franciszek Winnicki wraca do kraju. W związku z jego wyjazdem Kolonia Polska w São Paulo zgromadzona w różnych Towarzystwach uroczystie żegnała swego przedstawiciela.

Dnia 15 ubm. Tow. Polskie na Vila Anastacio urządziło uroczyste pożegnanie. Prezes Towarzystwa p. Perkowski w krótkich słowach pożegnał ob. Winnickiego, podnosząc jego zasługi przy pracy nad zorganizowaniem kolonii i jego życzliwy stosunek do wszystkich zagadnień Towarzystwa. W odpowiedzi Konsul Winnicki złożył wszystkim członkom podziękowanie za współpracę, wyrażając nadzieję, że w dalszym ciągu w tej pracy nie ustaną, a przeciwnie dołożą jeszcze starań w pracy nad powiększeniem Towarzystwa. Zebranie przeciągnęło się do późnej nocy.

Dnia 22 Centralne Towarzystwo Żydów Polskich urządziło piękne pożegnanie w swej siedzibie na rua Graça, 83. Na program złożyło się przemówienie p. Goldbauma, który w imieniu Towarzystwa żegnał mgr. Winnickiego. Ponadto przemawiała subdelegat PCK p. Zuzanna Rodrigues. Na część artystyczną wieczoru złożyły się deklamacje, śpiewy i koncert fortepianowy. Wśród hucznych oklasków wręczono Konsulowi radio, podarunek Towarzystwa Żydów Polskich w S. Paulo.

W niedzielę dnia 23 października, licznie zebrana kolonia polska w rezydencji Konsula Generalnego Grudzińskiego Jerzego, raz jeszcze żegnała powracającego do Kraju. W imieniu służby przemawiał Gen. Konsul, dziękując za współpracę. Na dowód pamięci wręczył on p. Winnickiemu książkę ilustrowaną o Brazylii. Następnie przemawiał prezes T-wo V. Anastacio, p. Perkowski Jan, podkreślając wielkie zasługi położone dla polskości i kolonii oraz serdeczny i wzajemny stosunek Konsula do Kolonii, i kolonii naszej do niego. W toku uroczystości wręczył on jako pamiątkę zapalniczkę z napisem: “Kochanemu Konsulowi — Kolonia Polska São Paulo 1949”. W odpowiedzi, konsul Winnicki żegnając się, podziękował wszystkim za przybycie i udział w tejsze uroczystości. “Odjeżdżając — powiedział konsul Winnicki — zabieram jak najlepsze i najmiłsze wspomnienia z mego 3 letniego okresu pobytu i pracy w Brazylii”. Dziękując za przyjaźń i życzliwość, konsul Winnicki zapewnił, iż o kolonii i Polakach w São Paulo nie zapomni

W miłej atmosferze, przy przekąskach, trunkach i melodiach polskich, uroczystość ta trwała do późnego wieczoru.

18



Fragment przyjęcia w rezydencji Gen. Konsula



Uroczystości w Centralnym Związku Żydów Polskich



Uroczystości pożegnalne w Vila Anastacio

GDYNIA AMERYKA LINIE ŻEGLUGOWE S/A

Regularna polska linia okrętowa między Polską, Zachodnią, Europą, Brazylią, i portami La Plata.

Przyjmuje się również ładunki do Szwajcarii i Czechosłowacji.

Wygodne pomieszczenia pasażerskie.

Przyjazdy statków z Polski:

„NARWIK” — połowa listopada

WARYŃSKI — połowa grudnia

Odjazdy do Polski:

„WARTA” — druga połowa listopada

„NARWIK” — druga połowa grudnia

Bliższych informacji na temat ładunków, przejazdów pasażerskich i t. p. udziela Agencja Generalna na Brazylię

L. FIGUEIREDO S/A

São Paulo, rua Senador Feijó n. 205, tel. 3-7101

Santos, rua General Camara, 168/170, tel. 2-7135/8,

R. de Janeiro, Avenida Presidente Vargas, 463-A tel. 23-1701

Również Oddziały w Recife, Bahia, Niteroi, Belo Horizonte, Paranaguá, Porto Alegre.

IMPORTADORES EXPORTADORES KORIMPEX LTDA.

Avenida Rio Branco, 257 (Edifício Rio Branco)

16.º andar - salas 1610 - 1612

RIO DE JANEIRO (D. F.)

Telefone: 22-0317 - Telegr.: KORIMPEX-RIO - Caixa Postal: 4863

Distribuidores para o Brasil

das afamadas porcelanas e louças polonêsas

K. P. M. e outras fábricas

Aparelhos para jantar, chá e café

Chicaras para cafezinho

Artigos para adorno e presentes

Vendas unicamente por atacado

Sprzedawcy na Brazylię

znakomitej polskiej porcelany

wyrobu K. P. M. i innych fabryk

Serwisy stołowe, do herbaty i do kawy

Filiżaneczki do kawy

Artykuły ozdobne i upominki

Sprzedaż wyłącznie hurtowa

"Radio Cruzeiro do Sul" São Paulo

ZE SWYMI PODSTACJAMI:

Sorocaba	PRB-7
S. José do Rio Pardo	ZYD-6
S. João da Boa Vista	ZYT-6
D'Assis	ZYT-9
Araraquara	ZYV-7

nadaje w każdą środę o godz. 21,45 audyeję:

"Polonia em Revista"

w języku polskim i portugalskim

OUÇAM todos os domingos
às 12,45 pela

RADIO DIFUSORA

SÃO PAULO

ondas curtas e longas

'Imagens da Polonia'

Uma expressão da cultura polonêsa de ontem e de hoje, através da sua música e literatura.

OUÇAM

Todos os Sábados

às 14,45 pela

Radio Gazeta

"MUSICA DA POLONIA"

